



Metodologia Flor de Ipê:
amparo na dor em tempo de luto

Marli Brun - Marcia Blasi

Marli Brun - Marcia Blasi

Metodologia Flor de Ipê:
amparo na dor
em tempo de luto

1ª edição



São Leopoldo
2019

Ficha Técnica

Metodologia Flor de Ipê:

amparo na dor em tempo de luto

Esta obra foi licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial- Sem Derivados 3.0 Não Adaptada

Esta é uma publicação online, disponibilizada gratuitamente. Uma cópia impressa dessa versão online pode ser encontrada no Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST

Reitor: Wilhelm Wachholz

Conselho Editorial ad hoc: Oneide Bobsin (EST, São Leopoldo/RS, Brasil); Iuri Andréas Reblin (EST, São Leopoldo/RS, Brasil); Kathlen Luana de Oliveira (IFRS, Osório/RS, Brasil); Edla Eggert (PUC, Porto Alegre/RS, Brasil); Roberto Zwetsch (EST, São Leopoldo/RS, Brasil)

Design gráfico e ilustrações: Vit Núñez Comunicação Visual

Revisão ortográfica: Vânia Barbosa da Silva

Assessoria em arteterapia: Andréa Cristina Baum Schneck

Fotos: 'Projeto Flor de Ipê', desenvolvido pelo Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST em parceria com a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Picada 48 Baixa - Lindolfo Collor- RS - Acervo PGR - Faculdades EST

Apoio:

Esta metodologia é uma publicação do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST, apoiado pela Igreja Sueca

Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST

Coordenação: Profa. Dra. Marcia Blasi

Fone: (55 51) 2111.1403 - **E-mail:** genero@est.edu.br

Blog: www.programadegeneroereligiao.wordpress.com

Faculdades EST

Rua Amadeo Rossi, 467, Morro do Espelho

Cep 93010-050 - São Leopoldo/RS - Brasil

Fone: (55 51) 2111.1400 - **E-mail:** est@est.edu.br

Site: <http://www.est.edu.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B894m Brun, Marli Metodologia flor de ipê: amparo na dor em tempo de luto / Marli Brun; Marcia Blasi. – São Leopoldo : Faculdades EST, 2019. 56 p. : il. ; 21 cm. ISBN 978-85-7005-066-3 E-book, PDF. 1. Luto – Aspectos religiosos. 2. Luto – Aspectos psicológicos. 3. Sofrimento – aspectos religiosos. 4. Aconselhamento pastoral. I. Brun, Marli. II. Blasi, Marcia. III. Título CDD 155.937
--

SUMÁRIO

- **POR QUE UMA METODOLOGIA PARA FALAR DE LUTO? PÁGINA 7**
- **INTRODUÇÃO PÁGINA 9**
- **ORIENTAÇÕES GERAIS PÁGINA 11**
- **ENCONTRO 1
AMIZADE EM TEMPO DE LUTO PÁGINA 13**
- **ENCONTRO 2
O QUE VOCÊ FEZ POR QUEM FALECEU... PÁGINA 17**
- **ENCONTRO 3
MEUS SENTIMENTOS! PÁGINA 21**
- **ENCONTRO 4
RIOS DE LÁGRIMAS! PÁGINA 25**
- **ENCONTRO 5
DEUS TE CRIOU PARA O BEM DE TODA A CRIAÇÃO PÁGINA 29**
- **ENCONTRO 6
QUEM NOS DÁ A MÃO PARA RECOMEÇAR? PÁGINA 33**
- **ENCONTRO 7
DEIXANDO PARA TRÁS SENTIMENTOS QUE NOS PREJUDICAM PÁGINA 37**
- **ENCONTRO 8
A ARTE DE RECRIAR SENTIMENTOS PÁGINA 41**
- **ENCONTRO 9
QUANDO A VIDA SE TRANSFORMA EM ORAÇÃO PÁGINA 45**
- **ENCONTRO 10
CELEBRAÇÃO COMUNITÁRIA PÁGINA 49**
- **PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA FLOR DE IPÊ PÁGINA 53**

POR QUE UMA METODOLOGIA PARA FALAR DE LUTO?

Essa pergunta é fácil de responder, contudo, revela a dificuldade de falarmos sobre temas como morte, morrer, doença, nossas perdas e angústias. Vivemos em uma sociedade que nega a morte, ao mesmo tempo, que a estampa na mídia. A Metodologia Flor de Ipê pretende ser um instrumento diaconal-pastoral para auxiliar nos processos de lutos a serem trabalhados em grupos de pessoas enlutadas nas comunidades. Sua origem, em um grupo de mulheres, traz elementos desse contexto que pode favorecer a expressão de sentimentos de mulheres e homens em tempo de luto.

Nos últimos anos, tem surgido um vasto material sobre luto. Livros e filmes tentam ajudar pessoas a passar por esse tempo de 'vale de sombras da morte'. O morrer e o luto ainda são tabus, por isso, quanto maior o número de materiais de qualidade que estiverem ao alcance das pessoas maiores são as chances de a pessoa conseguir fazer o seu trabalho do luto e a ele sobreviver.

Passamos a vida toda, desde antes de nascer por perdas e despedidas. Para sairmos do útero perdemos um espaço e entramos em outro que pode ser muito assustador, com suas novidades, barulhos e luzes. Deixamos de ser crianças, deixamos de ser jovens, deixamos de ser tantas coisas e, se não nos despedirmos e encararmos essas perdas, estagnamos na vida. Encarar as perdas e seguir é adultecer.

O luto é feito de lutas diárias para cicatrizar a dor do pesar pela perda. Pesar é

substantivo masculino que significa: tristeza e remorso, compaixão, angústia, amargura, arrependimento, aflição, consternação, desconsolo, saudade. Mas a mesma palavra pode ser verbo 'pesar' que remete a peso. É comum que alguém que está enlutado por uma perda significativa, sinta-se pesado, o corpo pesado, a cabeça pesada. Parece que carrega-se um peso maior que o próprio corpo. O processo de luto não é para superar a perda, mas para superar a dor causada por ela. O espaço vazio continuará ali, como uma peça faltando em um quebra-cabeças, mas a dor já não deverá nos paralisar como nos primeiros tempos, sentiremos saudades. E isso. Bem, isso é a vida! Não é possível se pensar em 'curar' ou 'superar' uma perda, porque se o que ou quem perdemos foi de fato significativo, merece um espaço em nossa vida. Mas não deverá ser o espaço principal, não deverá ser o que nos rouba forças, noites de sono e tempo de vida.

O luto é presença e é ausência. Quanto mais assumirmos o luto em seu tempo, mais fácil conseguimos sair dele. Luto que se complica é quando temos certeza de que estamos dando conta, ao mesmo tempo em que vamos negando nosso estraçalhamento interno. Seguir a vida como se nada nos faltasse, como se a dor não existisse é sinal que algo não vai bem conosco. A dor que se sente não é física, mas faz doer o corpo todo, é uma dor que não é mental, mas é de endoidecer. Não se preocupe: pensar que está enlouquecendo pode ser parte do processo.

No luto experimentamos dores que nem sabíamos existir. Por isso, é muito importante buscar apoio em grupos ou mesmo ajuda de profissionais que se disponham a ouvir e não rapidamente indicar caminhos para uma passagem rápida pelo processo do luto. Psicoterapia e grupos de apoio mútuo são essenciais para que se consiga sair do luto sem morrer junto. O luto não é uma doença, mas pode trazer doenças quando não trabalhado. Trabalho? Sim definitivamente, passar pelo luto dá trabalho, já sentenciava Sigmund Freud. É preciso chorar o luto, sentir o luto. Só assim é possível continuar vivendo sem ficar-doente-de-luto. As fases desse processo mais conhecidas são cinco: negação, raiva, depressão, barganha, aceitação, apresentadas pela médica suíça, radicada nos EUA, Elizabeth Kübler Ross. No entanto, é preciso ter claro que estas são fases da pessoa diante da sua doença e da pessoa doente diante de sua própria finitude. Quando a pessoa doente alcança a fase da aceitação (e não é toda pessoa que chega a esse estágio) é a aceitação de sua finitude, o fim da sua vida como a conhecia até então.

Verena Kast, psicoterapeuta e professora no Instituto Carl Gustav Jung de Zurique, fala da aceitação, essa última fase do processo de enlutamento, assinalando que, para quem fica, significa a reconstrução de uma identidade do EU sem aquela pessoa. Para quem fica, a aceitação significa um continuar, uma reconstrução de vida, o que é diferente na fase da aceitação que ocorre com a pessoa doente. Muitas vezes, o adoecimento se dá justamente porque a pessoa não consegue se readaptar à vida com 'um pedaço' faltando. Kast relaciona as fases iniciais como sendo: negação (não admitir a perda, não aceitar como uma realidade...), explosão de emoções e o processo de procurar- encontrar- liberar.

Yorick Spiegel, teólogo da igreja luterana na Alemanha, fala das fases do choque, controle, vazio existencial, readaptação. Mais uma vez, sinalizando que para a pessoa enlutada as fases do luto são

diferentes do que para aquela pessoa que está morrendo. William Worden, psicólogo e pesquisador na área do luto, fala das tarefas do luto: aceitar a realidade da morte, vivenciar o pesar, ajustar-se ao meio e a uma dinâmica de vida do qual a pessoa falecida não faz mais parte. É preciso que haja a transformação e resignação da relação com a pessoa perdida. Essas tentativas de compreender o que se passa com alguém, após uma perda relevante, não significam que consigam abarcar tudo o que sentimos. O escritor C.S. Lewis escreve: "não tinham me dito que a preguiça faz parte do luto". É importante querer viver e lutar para isso. A Metodologia Flor de Ipê pretende ser auxílio nessa luta pela vida.

Diante da morte só temos uma coisa a fazer: viver. E isso se chama esperança. E nossa Esperança tem raízes profundas na promessa da ressurreição, é esperança apesar de... A morte não tem a última palavra.

Vera Cristina Weissheimer

Teóloga, Psicóloga e escritora



INTRODUÇÃO

Este caderno foi criado com objetivo de compartilhar, em forma de 10 encontros, a “Metodologia Flor de Ipê: amparo na dor em tempo de luto”, desenvolvida no Projeto de Ação Comunitária Flor de Ipê, que deu origem ao livro “Flor de Ipê: experiências, orações e bênçãos para o consolo e fortalecimento de pessoas enlutadas”, o qual foi publicado pela Editora Sinodal. Contempla reflexão bíblico-teológica, questões de gênero, cânticos, orações, atividades artístico-artesaniais de cunho arteterapêutico, motivação para visitaçã a pessoas enlutadas, celebração comunitária.

A metodologia é inspirada nas atividades que foram desenvolvidas com o grupo Flor de Ipê, em Lindolfo Collor, Rio Grande do Sul. Inclui ajustes e informações adicionais necessárias à viabilização da reaplicação da metodologia com grupos de pessoas enlutadas. Falamos aqui em reaplicar e não em replicar a metodologia. Uma proposta que foi viável em um grupo pode não ser totalmente viável em outro. Quem coordena avalia o que é possível manter e o que precisa ser reelaborado ou adaptado.

Para facilitar a reaplicação dessa metodologia, incluímos na parte inicial deste caderno, algumas informações básicas para o desenvolvimento dessa proposta em sua comunidade. Em seguida, apresentamos de forma detalhada, um roteiro para o desenvolvimento de cada encontro. Sugerimos que essa metodologia seja lida atentamente por quem irá preparar os encontros, adaptando-os a realidade do grupo.

No primeiro encontro, na companhia de Isabel e de Maria (Lucas 1.39-56), o tema da amizade em tempo de luto se apresenta como um alento para quem tem histórias de dor a compartilhar. Histórias que talvez não sejam compartilhadas no primeiro encontro, pois há muito sofrimento no corpo de quem vive a dor do luto. Aos poucos, as histórias de dor aparecem em forma de palavras, de orações, de expressão artístico-artesanal.

Considerando que muitas pessoas, participantes do grupo, experienciaram um tempo de cuidado com quem faleceu, rememoramos, no segundo encontro, a história da mulher que ungiu Jesus, reconhecendo-o como Messias e preparando-o para a morte (Marcos 14.1-9). Em memória dela, o grupo reflete sobre as ações de cuidado que antecedem a morte de alguém.

Um passeio pelas palavras de Jesus (João 16.19-23,33) conduz o grupo, no terceiro encontro, ao sofrimento que o próprio filho de Deus anunciou que seus seguidores e seguidoras iriam passar, após sua morte. Nos diferentes estágios do luto (Elisabeth Kübler-Ross) quem vive a dor da perda sente o aconchego de estar debaixo das asas de Deus (Lucas 13.34), ficando sob sua proteção e cuidado.

A dor faz rios de lágrimas escorrerem pelo rosto de quem sofre. Na natureza, o descaso humano com a vida transforma rios em leitos de morte. Lágrimas escorreram pelo rosto de Jesus, ao saber da morte do seu amigo Lázaro (João 11.1-44). Sem hesitar, colocou-se a caminho. A vida ressurgiu. A

confiança que surge em tempo de luto faz emergir no coração de quem sofre rios de água viva (João 7.38). E esse foi o quarto encontro.

Como seres feitos à imagem e semelhança de Deus nos reconectamos, no quinto encontro, com a vida na terra. O Salmo 1 nos faz refletir sobre como a árvore plantada à beira de águas correntes, dá fruto no tempo certo, suas folhas não murcham e tudo o que ela faz se desenvolve”.

No caminho, Rute e Noemi (Rute 1.1-22) juntam-se a nós. Com elas, no sexto encontro, começamos a tirar as pedras que dificultam o andar em tempo de luto, fazendo delas alicerces de esperança, paz e amizade.

No sétimo encontro, visitamos, com Maria Madalena (João 20), o túmulo em que Jesus foi sepultado. Nesse lugar de dor e saudade, deixamos alguns sentimentos que nos corroíam e seguimos com ela anunciar a ressurreição de Jesus.

O relato da ascensão de Jesus, registrado em Atos 1.6-12, nos motiva a refletir sobre o que nos paralisa e o que nos anima a testemunhar o Evangelho. Utilizamos a arte como caminho de transformação de nossas histórias de dor em sinais da graça de Deus na nossa vida e na vida da comunidade. Assim finalizou o oitavo encontro.

No nono encontro, o cântico de Maria (Lucas 1.49-56) nos anima a transformar nossas histórias de dor em oração.

Na celebração comunitária, junto com irmãs e irmãos que caminham conosco (familiares, pessoas enlutadas visitadas) testemunhamos que, pela graça de Deus, é possível contemplar as aves e os lírios do campo (Mateus 6.25-34) em tempo de dor e sofrimento.

Na parte final desse caderno, apresentamos o Projeto de Ação Comunitária Flor de Ipê com seu objetivo geral, justificativa, metas, resultados, bem como, equipe participante e instituições organizadoras. Esse projeto foi desenvolvido

pelo Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST em parceria com a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Picada 48 Baixa, Lindolfo Collor, Rio Grande do Sul, no período de março de 2016 a novembro de 2018.

E assim finaliza-se a introdução de uma proposta metodológica que une oração, estudo bíblico, reflexão sobre questões de gênero, reflexões sobre o tempo de luto, dinâmica de arteterapia, dinâmicas artístico-artesanais, bênção e testemunho da fé.

Agradecemos às estudantes de Teologia da Faculdades EST, às senhoras da Comunidade Evangélica, a todas as pessoas que participaram do Projeto de Ação Comunitária Flor de Ipê, em especial, às coordenadoras do grupo, Yolanda Gehm e Leni Exner, a arteterapeuta Andréa Cristina Baum Schneck, à pastora Silvia Beatrice Genz e à Comunidade Evangélica de Picada 48 Baixa, pela parceria e apoio na construção e desenvolvimento dessa proposta.

Agradecimentos a Samira Rossmann Ramlow, Marcela de Maria Sehn Fonseca, Felipe Hobus Vollrath, Eriksson Mateus Tomaselli, Taiana Luisa Wisch, Carolina Bezerra de Souza da equipe do Programa de Gênero e Religião e à pastora Margarete Cristina Witter que leram com cuidado cada parte desta metodologia visando facilitar sua reaplicação na vida comunitária.

Pa. Marli Brun

Pa. Marcia Blasi



ORIENTAÇÕES GERAIS

SOBRE COMO INICIAR O GRUPO: O grupo poderá ser formado a qualquer tempo, de acordo com as necessidades da comunidade.

NÚMERO DE PARTICIPANTES: para uma boa interação o ideal é que o grupo seja constituído de até 15 pessoas, permanecendo o mesmo ao longo dos nove encontros. O décimo encontro é uma celebração comunitária, abrangendo demais pessoas da comunidade, familiares, amigos e amigas.

COORDENAÇÃO DOS ENCONTROS: pode ser ministra ou ministro ou liderança capacitada para lidar com o tema e com conhecimento bíblico-teológico. Recomenda-se que seja composto por uma equipe de duas ou três pessoas, valorizando o conhecimento de membros da comunidade. Incluir, na coordenação, pessoa com conhecimento de artes, arteterapia, artesanato, pedagogia, psicologia ou outra formação. Importante que cada encontro seja organizado com cuidado para que as pessoas se sintam seguras em se integrar à proposta. Para a celebração comunitária é importante reunir o grupo em um encontro específico para fazer o planejamento.

LOCAL: é bom ter um local fixo, organizado antecipadamente, de modo que as pessoas se sintam acolhidas e acolham-se mutuamente.

TEMPO DE DURAÇÃO DE CADA ENCONTRO: duas a três horas. Importante que não haja pressa, para que cada pessoa possa expressar seus sentimentos, pensamentos.

LANCHES: é necessário fazer um cronograma para que, em cada encontro, algumas pessoas levem algo para ser saboreado. Não deve trazido muita coisa. Importante incluir frutas e outros alimentos saudáveis.

MATERIAIS: para cada encontro, há indicação dos materiais que serão usados para fazer as dinâmicas. Motivar as pessoas a trazer Bíblia, hinário ou cancionário.

AValiação: pode ser realizada em todos os encontros ou quando a coordenação sentir que é

necessário. É relevante tomar nota do que as pessoas dizem para ajudar no planejamento dos próximos encontros. Ou, até mesmo, para ajudar na reaplicação da metodologia com outros grupos.

REGISTRO: manter um caderno onde sejam feitos os registros do que aconteceu em cada encontro: hinos, texto bíblico, tema do encontro, atividade realizada, assinatura das pessoas presentes. Incluir registro fotográfico e filmagem de atividades (desde que participantes estejam de acordo).

DIAGNÓSTICO E EXPOSIÇÃO DA PROPOSTA: reunião com equipe e participantes para apresentação dos mesmos, bem como da “Metodologia Flor de Ipê: amparo na dor em tempo de luto”. É o momento da sondagem de expectativas, preocupações e saberes artístico-artesanais, visando adaptar, se necessário, a proposta à realidade do grupo. Momento de afirmar que o grupo deve se firmar como um espaço seguro para quem dele participa.

RUAH: palavra feminina, oriunda da língua hebraica, que geralmente é traduzida em português como espírito. Nas orações, referimo-nos a Deus, Espírito Santo, como *Ruah*, força sagrada que nos anima, impulsiona, congrega, consola, recria, fortalece.

ATIVIDADE ARTÍSTICO-ARTESANAL: para cada encontro está prevista a realização de uma atividade artístico-artesanal, de caráter arteterapêutico.

Essas atividades, segundo Andréa Cristina Baum Schneck, possibilitam um aventurar-se, uma busca por uma verdade, por um novo sentido para a vida. A vivência com vários materiais artísticos ou linguagens da arte pode libertar a pessoa de amarras e aprisionamentos. O ato de criar transforma pensamentos, sentimentos, emoções, resignificando relações e sentido de pertencimentos.

LIVRO FLOR DE IPÊ: Sempre que for mencionado, refere-se a: **BRUN**, Marli; **BLASI**, Marcia; **GENZ**, Sílvia Beatrice (ORG). Flor de Ipê: Experiências, orações e bençãos para consolo e fortalecimento de pessoas enlutadas. São Leopoldo: Sinodal, 2019.



ENCONTRO 1



ENCONTRO 1

AMIZADE EM TEMPO DE LUTO

SAUDAÇÃO:

Saúdo-vos com as palavras de Jesus que diz: “Venha a mim todas as pessoas que se sentem cansadas e sobrecarregadas e eu vos aliviarei” (Mateus 11.28). Reunimo-nos aqui para compartilhar nossas histórias de luto e dor, ler a palavra bíblica à luz de nossa experiência, participar de dinâmicas e de atividades artístico-artesanais que nos possibilitam transformar nossos sentimentos e reflexões em testemunho de esperança e fé. Ao todo teremos 10 encontros, finalizando com uma celebração comunitária. Enquanto grupo, assumimos o compromisso de fazer dele um lugar seguro, em que podemos falar sem medo de nossos sentimentos. E que as palavras a nós confiadas, sejam guardadas em nosso coração. No final, será realizada uma atividade artístico-artisanal que ajudará na reflexão sobre o tema deste primeiro encontro do grupo: “Amizade em tempo de luto”.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Deus de amor e bondade, agradecemos-te pela oportunidade de nos reunirmos em teu nome, pelo cuidado que tens conosco em tempo de alegria e de dor, pela possibilidade de partilha e de caminhada conjunta. Faça com que esse e os demais encontros sejam um tempo de crescimento na fé, de ampliação dos laços de amizade e de solidariedade. Amém

CÂNTICO:

Amizade é um bem (Se uma boa amizade você tem) - Letra e melodia de Irene Gomes

Introdução à leitura bíblica: No encontro de hoje, refletiremos sobre a dor do luto pela qual duas personagens da Bíblia possivelmente passaram: Isabel, mãe de João Batista e Maria, mãe de Jesus. Num primeiro momento, faremos a leitura de um texto que fala da amizade entre essas duas mulheres. Maria e Isabel eram primas que ficaram grávidas na mesma época. No período de gravidez, elas se visitaram. E a criança (João Batista) estremeceu no ventre de Isabel. As crianças nasceram, cresceram e se desenvolveram. Com fé e coragem, João e Jesus testemunharam o amor de Deus ao mundo. João Batista batizou Jesus. Seu chamado ao arrependimento e à mudança de vida provocou a ira das autoridades que o mataram. E Jesus foi morto na cruz (Mc 15.22ss), sob comando de Pôncio Pilatos. Essas mães, que se ajudaram em tempo de gravidez, choram a morte de seus filhos. A Bíblia dá testemunho de que Maria estava ao lado de Jesus, acompanhando-o no calvário (João 19.25-27).

LEITURA BÍBLICA: LUCAS 1.39-56

Questões para conversar (+- 60min): (deixar mais tempo para última questão)

- O que você considera mais belo na relação de amizade entre Isabel e Maria?
- Quando você relembra a morte de João Batista e de Jesus, o que mais lhe choca?
- Como a amizade pode ajudar mulheres e homens a superar a dor do luto, da perda?
- Homens e mulheres ajudam e se deixam ajudar de igual modo por amigos e amigas em tempo de luto?
- Sinta-se livre para compartilhar qual a situação de morte mais difícil que você teve ou está tendo que enfrentar e como a amizade ajuda na superação da dor?

ATIVIDADE ARTÍSTICO-ARTESANAL

(30-45min): Elos de amizade

Orientações para a coordenação:

Um dos símbolos da amizade é a corrente que expressa união, solidariedade, caminhada conjunta. Para fazer a corrente é necessário ter material para fazer elos. O grupo poderá optar em fazer pequenos “fuxicos” ou elos confeccionados com cartolina. No Projeto Flor de Ipê, o grupo confeccionou fuxicos. A motivação para a aprendizagem dessa técnica foi o depoimento de uma das participantes que contou, no grupo, como costumava fazer “fuxicos” à noite, quando perdia o sono, devido a problemas de doença na família ou outras preocupações.

Material para fazer fuxico: linha, agulha, tecido, papel para fazer o molde, caneta ou lápis.

Modo de fazer: O fuxico é confeccionado com retalhos de tecido de dois a três centímetros, recortado de forma circular, alinhavado na borda, com agulha e linha. Em seguida, puxa-se as extremidades das linhas, firmando-as com um nó. A trouxinha de pano que se formou é uma unidade de “fuxico”. Com agulha e linha, podem ser unidos no formato de corrente. Unidades de fuxico também podem ser usadas para enfeitar cartões, quadros artístico-artesanais, vestimentas.

Material para fazer elos de corrente de papel: cartolina de várias cores, tesoura, régua e cola ou fita adesiva ou grampeador.

Modo de fazer correntes de papel: Defina o tamanho do elo de papel que você deseja elaborar (sugestão de tamanho das tiras de papel: 12cm x 3cm). Corte-as em tamanhos iguais. Una as duas pontas da tira, firmando-as com cola, fita ou grampeador. Em seguida, quando o primeiro elo estiver firme (seco), encaixe a segunda tira de papel pelo meio do primeiro círculo. Junte as duas pontas formando um novo elo. O número de elos depende do tempo que o grupo tem para a atividade.

Finaliza-se a atividade, formando-se uma roda em torno dos materiais confeccionados. Pedir ao grupo que cada pessoa, escreva uma palavra, que serve de elo de apoio em tempo de luto. À medida que cada participante apresenta sua palavra e coloca-a sobre a mesa, forma-se uma corrente de fé, esperança e solidariedade, fatores importantes para a vivência do tempo de luto. Conversar sobre relevância dessa corrente na vida de cada pessoa, do grupo.

TAREFA DE CASA:

Em sinal de amizade, faça uma visita a pessoa que mais lhe ajudou ou que mais lhe ajuda em tempos difíceis.

CÂNTICO:

Oração: (espontânea ou) Ó Deus, agradecemos-te por esse encontro, por tudo que aqui tivemos oportunidade de partilhar, viver, sentir e expressar. Gratidão pela presença de *Ruah* em nossas vidas, nos animando, consolando e nos fortalecendo. Que esse grupo permaneça unido em amor e amizade. Por Jesus Cristo, que deu sua vida por amor a nós. Amém.

Benção: Que Deus, que abençoou a amizade de Maria e Isabel, te abençoe com amor, carinho, perdão, amizade e solidariedade. Ide em paz e cultive a amizade e a solidariedade.

SUBSÍDIO:

NEUFELD, Elaine Gleci. Lucas 1.39-45 (46-55).

Disponível em <http://www.luteranos.com.br/textos/lucas-1-39-45-46-55>

GASS, Ildo Bohn. A vida nasce onde menos se espera.

Disponível em <https://cebi.org.br/noticias/vida-nasce-aonde-menos-se-espera-ildobohn-gass/>



“Fazer o quadro não foi fácil. Eu não aprendi a fazer artesanato. Para fazer o quadro, aprendi a fazer uma técnica chamada “fuxico”. Demorei para aprender. No início, os fuxicos ficavam horríveis. Furei muitas vezes o meu dedo com a agulha. No quadro, fiz um coração. A metade do coração eu fiz com fuxicos de uma cor e a outra metade de outra cor. O desenho tradicional do coração é a junção de dois corações humanos. Quando se unem os dois lados, se forma o coração, se forma o amor. É isso o que eu sinto pela minha bisavó Isabel Pereira Queiroz. O que eu aprendi com ela ficará para sempre comigo. O que eu quero passar com o quadro é esperança. Conte nas aulas de História do curso de Teologia as suas histórias. Isso é uma forma de deixar ela viva, de não deixar ela morrer. O pouquinho que eu passo para a outra geração, ou para a minha geração, é o que mantém ela viva.”

Depoimento de **Gabrielly Inara Nunes Gomes**, Livro Flor de Ipê: Experiências, orações e bênçãos para consolo e fortalecimento de pessoas enlutadas, p. 26



ENCONTRO 2

ENCONTRO 2

O QUE VOCÊ FEZ POR QUEM FALECEU...

(**Sugestão:** proporcionar um tempo de troca sobre a visita realizada a uma pessoa que ajudou em tempos difíceis, conforme tarefa do primeiro encontro)

SAUDAÇÃO:

Bem-vinda! Bem-vindo! Que a paz de Deus seja contigo. No encontro de hoje refletiremos sobre os acontecimentos que envolvem o período que antecede a morte de uma pessoa da família, amiga, amigo, vizinho, vizinha ou alguma pessoa da comunidade. O que fizemos por quem faleceu? Conseguimos lhe ajudar? Como contribuímos na realização de seus sonhos, de sua missão? O título do encontro de hoje é inspirado na fala de Jesus a respeito da mulher que lhe ungiu, poucos dias antes de sua morte: “Em qualquer lugar do mundo onde este evangelho for anunciado será contado o que ela fez e ela será lembrada” (Marcos 14.9). Como atividade artístico-artesanal, serão elaborados cartões com uma mensagem para alguém que corajosamente fez algo por uma pessoa, pouco tempo antes dela morrer.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Rendemos-te graça, Deus de amor e misericórdia, por nos reunir aqui em comunhão, amizade e solidariedade. Pedimos-te que abençoes o nosso encontro. Que aqui possamos sentir tua força regeneradora agindo em nossas vidas, transformando nossos sentimentos e nos animando no testemunho do teu amor. Por Jesus Cristo, amém.

CÂNTICO:

Introdução à leitura bíblica: Era tempo de perseguição. Discípulas e discípulos de Jesus sabiam que a qualquer momento ele poderia ser preso e morto. Jesus está escondido em Betânia. Uma mulher, antevendo o que vai acontecer, compra um perfume caro e unge Jesus. Na época somente sacerdotes e profetas podiam ungir. Ela quebrou as barreiras culturais machistas e ungiu Jesus como rei e, ao mesmo tempo, preparou-o para a morte. Algumas pessoas questionaram o ato que ela realizou e a molestaram. Jesus respondeu: “Deixa-a, por que a molestais? Ela fez uma boa obra”. Jesus finalizou dizendo: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: em qualquer lugar do mundo onde este evangelho for anunciado será contado o que ela fez e ela será lembrada”. A mulher que ungiu Jesus lhe ajudou a cumprir sua missão como Messias, conforme havia sido profetizado pelo profeta Isaías (Is 9.1-6).

LEITURA BÍBLICA: MARCOS 14.1-9

Questões para conversar (+- 60 min):

- Maria ungiu Jesus, reconhecendo-o como o Messias e preparando-o para a morte. Consegues imaginar essa cena acontecendo?
- Que coisas importantes nós fazemos por quem está muito doente e com probabilidade de falecer em breve?
- Alguém já lhe repreendeu com violência por algo que você fez por alguém, como vimos na história bíblica?
- Como Jesus reagiu diante da violência sofrida pela mulher que lhe ungiu?
- Você já deixou de fazer algo muito importante que gostaria de ter feito por alguém dizer que não cabia a você fazer?

- Você se compreende como alguém que vive uma “submissão” (missão menor) ou uma missão?
- O que você gostaria de fazer antes de chegar sua hora?
- Como podemos animar as pessoas a fazer o bem, inspiradas na palavra bíblica de Marcos 14.1-9?

ATIVIDADE ARTÍSTICO-ARTESANAL

(30-45min): Confeção de cartões

Orientações para a coordenação:

Material: cartolina (ou papel desenho, papel pardo), canetas permanentes ou canetinhas, lápis de cor, cola, tesoura, retalhos de tecidos, fuxicos, lantejoulas, missangas.

Modo de fazer: a coordenação do encontro leva recortado ou pede para cada participante recortar um cartão, tamanho 10X15cm, feito com cartolina ou outro material. Sobre a mesa, disponibilize materiais diversos (canetinhas, lápis de cor, retalhos de tecidos, fuxicos) para que cada pessoa enfeite seu cartão como melhor conviver. Peça a cada um, a cada uma que escreva uma mensagem para alguém que corajosamente, fez algo por uma pessoa antes que ela falecesse. Antes de terminar o encontro, abra um espaço para as pessoas falarem sobre o que escreveram nos cartões. Pode-se inspirar em 1 Co 13.13 e ressaltar a palavra “esperança” como a mais importante na realização de nossa missão, considerando que em tempo de luto, muitas pessoas desanimam e ficam sem forças para lutar. Lembre-se de manter o espírito de liberdade: a pessoa só fala se assim o desejar, mas a coordenação incentiva todas a falar sobre os cartões que fizeram.

TAREFA DE CASA:

Visite uma pessoa que corajosamente, fez algo por alguém antes da pessoa morrer e entregue o cartão confeccionado no grupo.

CÂNTICO:

Oração: Deus da graça, que pela força de *Ruah*, nos renova e nos fortalece, te agradecemos por esse encontro, pelos cartões que aqui confeccionamos. Faze com que as palavras, escritas com amor, animem e fortaleçam quem as receberá. Por Jesus Cristo, amém.

Benção: Que a fé mova o teu caminhar, que o amor te faça enxergar quem mais precisa de ti, que a esperança não te deixe caminhar só. Amém.

SUBSÍDIO:

WEGNER, Uwe. Marcos 14.3-9. In: Proclamar Liberdade XXII, 1996.

Disponível em <http://www.luteranos.com.br/textos/marcos-14-3-9-2>

MANSILLA, Sandra Nancy, “Espacio y tiempo para una unción. Estudio del tiempo y del espacio para un análisis narrativo de Marcos 14,3-9”: 37 (2000:3) 106-115.

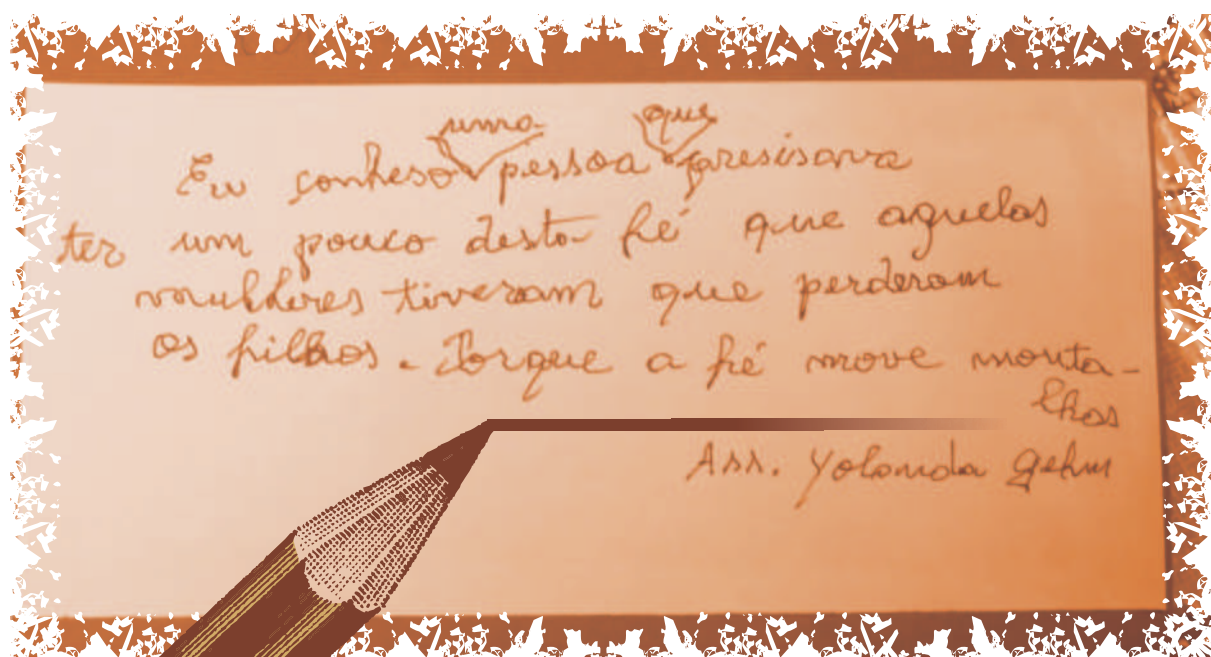
Disponível em <http://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/37.pdf>

BRUN, Marli (org). Vidas Bordadas. São Leopoldo : Faculdades EST, 2018. Disponível em

http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Vidas_Bordadas_Ebook.pdf

“O dia 20 de maio de 2016 foi muito especial. Fomos até a cidade de Lindolfo Collor-RS para uma tarde de grandes aprendizados. Primeiramente fomos no rio e visitamos a 20ª feira do livro, onde vimos várias obras literárias e algumas pequenas apresentações. Após, nos dirigimos até a casa da Wally e da Clarisse, onde tivemos um momento de comunhão, partilha de experiências e de muito conhecimento. Conheci um pouco da história de cada mulher que ali estava, cada qual com suas dificuldades e perdas. Mesmo assim sempre persistindo com a fé em Cristo, superando todos os obstáculos colocados no caminho. A elas foi proposto que escrevessem uma mensagem de carinho ou de consolo para alguém que estivesse precisando, e me lembro que uma senhora ao meu lado escreveu a seguinte frase: “A fé move montanhas”. Esse gesto me fez perceber o quanto Deus é importante em nossa vida, nos ajudando a passar pelos momentos difíceis.”

*Depoimento de **Vanessa Regina Hoelscher** : estudante de Teologia da Faculdades EST*





ENCONTRO 3



ENCONTRO 3

MEUS SENTIMENTOS!

(**Sugestão:** pode-se iniciar o encontro compartilhando como foi o momento de diálogo e entrega de cartão, realizado em função da tarefa do encontro anterior)

SAUDAÇÃO:

Seja bem-vinda! Seja bem-vindo! Geralmente, quando chegamos num velório, cumprimentamos a família dizendo: “Meus pêsames!” ou “Meus sentimentos!”. Com essas palavras, seguidas de um aperto de mão ou abraço, nos unimos e demonstramos nossos sentimentos à família enlutada. No encontro de hoje, refletiremos sobre sentimentos que tomam conta de nós nos diferentes estágios do luto, os quais podem iniciar inclusive antes da perda acontecer. Estágios, aqui, referem-se especialmente, ao modo como encaramos os momentos que se seguem à morte de alguém. A pesquisadora Elisabeth Kübler-Ross identifica cinco estágios do luto. Segundo ela, quando falece alguém, passamos pelo sentimento de negação, raiva, barganha/troca, depressão, aceitação. Esses estágios estão presentes em situações de morte, catástrofes, divórcios, perda de emprego, falência, reprovação acadêmica. O sentimento predominante num estágio pode estar presente num outro estágio. Um sentimento que aparentemente já havia passado pode retornar fazendo com que o ciclo se reinicie. Em João 16.19-23, 33, Jesus alerta as pessoas que o seguiam, sobre o sofrimento que poderiam passar após a sua morte, devido a sua perseguição pelas autoridades que o mataram. Essa palavra nos anima a pensar na angústia que nos envolve em tempo de luto. Como atividade artístico-artesanal, faremos uma pintura inspirada em Lucas 13.34, que diz que Deus cuida de nós como a galinha cuida os seus pintinhos.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Deus de amor! Diferentes sentimentos tomam conta de nós quando falece alguém de nossa família, amigo, amiga ou quando temos outros tipos de perdas. Neste encontro, queremos refletir sobre o que acontece conosco em tempo de luto e perceber tua presença em tempo de perigo. Em nome de Jesus, amém.

CÂNTICO:

Introdução à leitura bíblica: No texto do Evangelho de João 16.19-23, Jesus prepara as pessoas que o seguem para o sofrimento que irão passar após a sua morte. Explica que as autoridades que estão lhe perseguindo também perseguirão seus seguidores e seguidoras, após sua morte. A palavra de Jesus, no entanto, é cheia de esperança. Como exemplo cita o sofrimento e a alegria que estão presentes na hora do parto. A mulher sofre quando a criança está nascendo, mas depois do parto, se alegra com o nascimento.

LEITURA BÍBLICA: JOÃO 16.19-23; JOÃO 16.33

Questões para conversar (+- 60 min):

- Em seu tempo de luto, que sentimentos você experimentou?
- Você teve a sensação de que a morte não aconteceu?
- Se revoltou quando percebeu que a morte de fato ocorreu?
- Teve vontade de fazer algo “mágico” para mudar a realidade?
- Chegou a ficar com depressão ou conhece pessoas que ficaram com depressão?

- E como foi ou está sendo a fase da aceitação? Como foi para a alegria voltar?
- Que atitudes prejudicam a recuperação das mulheres e que atitudes prejudicam a recuperação de homens?
- Deus nos protege e nos cuida na hora da dor? Você já se sentiu cuidada, cuidado por Deus?

ATIVIDADE ARTÍSTICO-ARTESANAL

(45-60 min): Sob as asas de Deus

Orientações para a coordenação:

Nos diferentes estágios do luto, Deus nos protege, nos cuida. Assim Deus também quer proteger a cidade de governantes injustos. A passagem bíblica de Lucas 13.31-35 revela que Jesus quis proteger sob suas asas os filhos e filhas de Jerusalém que, como Ele, são vítimas da perseguição e exploração. Disse Jesus: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das suas asas, e não quiseste?”

Materiais: Folhas de desenho A3 ou cartolina branca, giz de cera. Considere que cada participante poderá usar uma ou duas folhas de papel.

Modo de fazer: Com giz de cera, peça para o grupo representar a passagem bíblica de Lucas 13.34 em que Jesus diz que gostaria proteger os filhos e filhas de Jerusalém com a galinha protege seus pintinhos e converse sobre como Deus nos protege em tempo de luto, em tempo de dor.

No final do encontro, faz-se um varal com os desenhos e destacar pontos comuns e aspectos diferentes. Ressaltar que todos os trabalhos foram desenvolvidos de forma singular e trazem em si sentimentos, experiências anteriores, desejos e sonhos.

TAREFA DE CASA:

Pode-se complementar essa atividade em regiões de pessoas que vivem na área rural, pedindo que fotografem galinhas protegendo pintinhos, como exemplo da proteção de Deus. Quem não tem, assiste vídeos ou filmes que abordam essa realidade. No próximo encontro, pode-se compartilhar essas imagens. Visite uma pessoa enlutada e converse sobre esse jeito que Deus tem de nos cuidar, como a galinha cuida seus pintinhos.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Deus de amor, que cuida de suas filhas e filhos como a galinha cuida dos pintinhos, neste momento queremos te pedir: chame-nos para debaixo de tuas asas, sempre que estivermos em perigo. Olhe pelas nossas cidades, assim como olhaste por Jerusalém. Que governantes atendam o teu chamado e cuidem de nós, seu povo, com amor e justiça. E que nós possamos nos cuidar mutuamente como cuidas de nós. Fortalece-nos pelo poder de *Ruah*, teu espírito que nos anima a nos proteger, sempre que precisamos, debaixo de tuas asas. Por Jesus Cristo, Amém.

BENÇÃO:

Sob as asas de Deus, encontrarás a proteção e o amparo. Sob as asas de Deus, encontrarás força para prosseguir. Sob as asas de Deus, jamais caminharás sozinha, sozinho. Ide em paz. Amém.

SUBSÍDIO:

GERSTENBERGER, Erhard S. Prédica: João 16.16-23ª. Proclamar Libertação - Vol: IV.

Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/textos/joao-16-16-23a>.

ALMEIDA, Bruno. As 5 fases do luto (ou sobre a morte) de Elisabeth Kubler-Ross (inclui desenho animado). Disponível em <https://www.psicologiamsn.com/2014/09/as-5-fases-do-luto-ou-sobre-a-morte-de-elisabeth-kubler-ross.html>.

FÄRBER, Sonia Sirtoli. Da pedra à nuvem: um itinerário tanatológico à luz da Sagrada Escritura. São Leopoldo, RS, 2015. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2015. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BRSIFE/640/1/farber_ss_td140.pdf.

ESTÉVEZ, Elisa, "La mujer en la tradición del discípulo amado: 17 (1994:1) 87-98.

Disponível em <http://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/17.pdf>



"Passar por um período de luto sempre será uma experiência dolorosa. Acompanhar e amparar alguém que está passando pela dor da perda, é um legado cristão, mas nem sempre é fácil realizá-lo. Corremos o risco de não entender a outra pessoa, se não nos colocarmos no lugar dela, se não soubermos em que fase do luto ela se encontra e o quanto ela precisa de um ouvido atento e uma companhia amigável e amparadora. Ter conhecimento das fases do processo de luto, me auxiliou, muitas vezes, no meu ministério e no acompanhamento de pessoas enlutadas. Saber por que a outra pessoa age dessa forma, por que necessita contar sempre de novo a história de quem partiu, por que está procurando culpados ... é fundamental para que se possa caminhar com ela por esse tempo de saudades e dor."

Depoimento do **Prof. Dr. Nilton Eliseu Herbes** - Teólogo, Professor de Teologia Prática na Faculdades EST



ENCONTRO 4



ENCONTRO 4

RIOS DE LÁGRIMAS!

(**Sugestão:** retomar o encontro anterior, compartilhando fotografias, vídeos relacionados ao passagem bíblica Lucas 13.34)

SAUDAÇÃO:

No encontro de hoje, a água é o elemento simbólico que nos ajudará a falar sobre as águas dos rios e a água que escorre pelo nosso rosto em forma de lágrimas. Águas que salvaram a vida do pequeno Moisés da morte, ao ser colocado num cesto, no Rio Nilo, por sua irmã Mirian e sua mãe, Joquebede, cerca de 1250 antes de Cristo (Êxodo 2.1-10). Águas do rio Jordão no qual Jesus foi batizado. A água, os rios fazem parte da história do povo de Deus. Refletiremos, no encontro de hoje, sobre como são os rios que fazem parte de sua trajetória de vida. Em seguida, falaremos dos “rios de lágrimas”. Ao conhecermos o trabalho da artista Anita Malfatti, que pintou o quadro “A ressurreição de Lázaro”, lembraremos as lágrimas de Jesus por seu amigo Lázaro e refletiremos sobre as questões de gênero que envolvem a educação de homens e mulheres: Homem pode chorar? Por que tem gente que diz que homem não pode chorar? Por que é normal mulher chorar e anormal homem chorar?

ORAÇÃO:

(espontânea ou) “Deus de misericórdia e compaixão! Ajuda-me a chorar quando a dor e o sofrimento trouxerem tristeza ao meu viver. Sei que guardar o sentimento de dor faz adoecer. Por isso te peço: transforma a minha dor em lágrimas e que elas, ao escorrerem pelo meu rosto, amenizem a minha dor. Ajuda-me a falar sobre os sentimentos e a superar a dor da saudade. Ajuda-nos a desfazer a ideia de que “homem não chora”, para que homens e mulheres possam expressar livremente seus sentimentos e tenham paciência para ouvir e compreender, com sensibilidade, os sentimentos das outras pessoas. Retira de mim o medo e o preconceito que me impedem de falar livremente sobre o medo e a dor. Faze com que todas as pessoas percebam sempre tua presença em suas vidas como liberdade, graça e paz. Amém.” (Livro de orações Flor de Ipê, p. 61)

CÂNTICO:

Introdução à leitura bíblica: Rios fazem parte de nossa trajetória de vida. Como estão esses rios? Estão cheios de vida? Ou por eles escorrem lágrimas de morte? O coração de quem ama se enche de tristeza diante da morte. Lágrimas escorrem pelo rosto. Ao saber que seu amigo Lázaro estava morto, Jesus chora e, sem hesitar, decidi ir até o local em que fora sepultado. Para ir até o lugar onde ele foi sepultado, Jesus corre o risco de ser preso e morto. Mesmo sendo alertado do risco pelos discípulos, Jesus não hesita em voltar e ir ao encontro de suas discípulas Marta e Maria, irmãs de Lázaro, que clamam por ajuda. Neste contexto de perseguição, Jesus chora de tristeza pela morte de seu amigo e devolve-lhe a vida pela ressurreição.

LEITURA BÍBLICA: JOÃO 11.1-44

Questões para conversar (+- 60 min):

- Que lembranças você tem dos arroios e rios de sua infância? Meninos e meninas brincavam na água?
- Como estão os arroios e rios localizados próximos ao lugar que você mora? Deles fluem “rios de água viva”(João 7.38)?

- A palavra do evangelho nos fala sobre o sentimento de Jesus em relação ao seu amigo Lázaro. Lágrimas molharam o rosto de Jesus ao saber da morte do seu amigo. Em seu rosto já escorreu um “rio de lágrimas”? Podes compartilhar conosco qual foi o momento de sua vida que você mais chorou?

- Houve momento em que você não chorou e gostaria ter chorado? O que lhe impediu de chorar?

- Na cultura machista, homens são educados para não chorar. Diz-se que homem que chora não é homem. Fala-se até que homem que chora é “mulherzinha”. Você concorda com este tipo de pensamento? A expressão “mulherzinha” reforça a ideia de que as mulheres são mais vulneráveis do que os homens?

- O fato de Jesus ter chorado (Jo 11.35) é uma referência importante no testemunho evangélico para vencer a cultura machista que diz que homem não pode chorar?

- Em tempo de luto, é possível vencer o medo, a dor, o preconceito, fazendo com que flua de nós “rios de água viva”? (João 7.38)

ATIVIDADE ARTÍSTICO-ARTESANAL (TRABALHO COLETIVO):

(45-60min) Águas da Vida

Orientações para a coordenação:

Material necessário: imagens das obras ou fotografias impressas dos quadros de Anita Malfatti, papel pardo, folha de desenho A4, copos com diferentes colorações de água (transparente, suja, poluída) pincéis e tinta guache de diferentes cores. Se optar por imagens digitais, lembrar de providenciar um projetor. O papel pardo deve ser mais encorpado para receber a tinta guache e não rasgar, preferencialmente uma tinta mais diluída para permitir a fluidez dos movimentos (considerar que é a representação das águas de um rio).

Modo de fazer: Com auxílio de projetor ou de fotografias impressas, o grupo estuda sobre a obra da pintora brasileira Anita Malfatti. No ano de 1928, em Paris, Anita Malfatti concluiu a confecção da obra “A ressurreição de Lázaro”, que ela fez baseada na leitura de João 11.1-46. A confecção dessa obra foi realizada num período em que a autora experimentava diferentes dificuldades e desafios. Entre elas, a dificuldade financeira, saudade de casa, medo, tristeza e angústia nos momentos em que estava tentando encontrar seu espaço como pintora. Em tempo de dor Anita pintou “A Ressurreição de Lázaro”.

Motivado pela pintura dos quadros de Anita, o grupo é convidado a pintar, coletivamente, um rio que faz parte de suas histórias de vida. Antes de iniciar a pintura, apresentar os copos com água, de diferentes colorações, refletindo sobre a relação entre a cor da água do rio (se é poluído ou não) e como podemos relacionar as águas do rio aos sentimentos presentes em tempo de luto. Relacionar água limpa e água poluída com a ressurreição, considerando que água poluída pode ser tratada e ter sua vida renovada. Em seguida, sobre a mesa, é colocado um papel pardo de aproximadamente 1,5 metros e disponibilizados pincéis e tintas guache de diferentes cores. A dinâmica possibilita o relato de experiências sobre os rios da infância (brincadeiras, acidentes, enchentes, ...). A roda de conversa final deve ser ao redor do trabalho artístico, considerando que ele precisa um tempo de secagem. Em algum espaço da pintura, o grupo poderá escrever a frase bíblica “Bem-aventuradas são as pessoas que choram porque serão consoladas” (Mateus 5.4).

TAREFA DE CASA:

Faça uma pintura em folha de desenho A4, utilizando a técnica de pintura acima, deixe secar e escreva a palavra bíblica “Bem-aventuradas são as pessoas que choram porque serão consoladas” (Mateus 5.4) e leve para uma pessoa enlutada.

CÂNTICO:

Unção mútua: cada pessoa molha um pouco a própria mão e unge quem está ao seu lado, dizendo uma palavra de fortalecimento, seguida de um abraço. Na hora da unção, pode ser feito o sinal da cruz sobre a mão, lembrando que Cristo deu a vida por nós e ressuscitou. (Sugestão de unção: Pa. Margarete Cristina Witter).

SUBSÍDIO:

GENZ, Silvia Beatrice. BRUN, Marli. Prédica João 11.1-45 (Ressurreição em vida e na morte).

Disponível em: <http://www.luther.org.br/textos/joao-11-1-45-2>

FERNANDES, Guilherme. Cadernos de desenho da pintora Anita Malfatti são reinterpretados.

In: AUN/USP - Agência Universitária de Notícias. 12/06/2015 - Ano: 48 - Edição Nº: 48 - Arte e Cultura - Instituto de Estudos Brasileiros.

Disponível em: <http://www.usp.br/aun/antigo/exibir?id=6856&ed=1198&f=29>



“No quadro “Ressurreição de Lázaro”, a artista brasileira Anita Malfatti retrata a vitória da vida sobre a morte. Ela pintou esse quadro num período que estava morando em Paris. Na época, sentia muita falta do Brasil. A fé lhe ajudou a dar vida a seus quadros como Jesus deu a vida a seu amigo Lázaro.”

*Depoimento de **Adriana Aline König**, bacharela em Teologia - Faculdades EST*



ENCONTRO 5



ENCONTRO 5

DEUS TE CRIOU PARA O BEM DE TODA A CRIAÇÃO

(**Sugestão:** Disponibilizar sobre a mesa um pote com terra fértil (*Adamah*) e um com argila (não fértil). No momento em que se fala que mulheres e homens são feitos de *Adamah* - o grupo é convidado a tocar na terra e reconhecer-se na relação com a terra fértil.)

SAUDAÇÃO:

Tempo de luto é tempo de conversar sobre o sentido da vida humana e de toda a criação. No livro de Gênesis, lemos que Deus fez o ser humano da terra. Não de qualquer terra. O ser humano, mulher e homem, é feito da terra chamada, em hebraico, de “*Adamah*”, que quer dizer terra fértil, húmus. A palavra “*Adam*”, no hebraico, quer dizer ser humano. Ou seja, nós, mulheres e homens, somos feitos de *adamah*, terra fértil. Em hebraico, o termo para homem é “*Iysh*” e para mulher, “*Isha*”. É muito bom saber que viemos da terra e para a terra voltaremos (Gn 3.29). É muito bom saber que Deus criou o ser humano (*Adam*), mulher e homem, a sua imagem e semelhança (Gn 1.27). Com uma dinâmica de arteterapia, será desenvolvida uma atividade artístico-artesanal na qual faremos a relação da nossa vida com a de uma árvore. Conversaremos sobre suas características: tamanho, estrutura, casca, tipos de folhas, flores, sementes, frutos, manejo, etc. Pensaremos no processo de transformação de uma árvore nas diferentes estações do ano, relacionando-as com o tempo de luto. Sugerimos o ipê, manacá, cerejeira japonesa, ou outra árvore conhecida.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Deus de bondade, que nos criou a sua imagem e semelhança, que criou as plantas, os animais e tudo que existe, esteja conosco neste encontro e nos ajude a sentir tua presença na nossa vida e na vida de toda a criação. Amém.

CÂNTICO:

Pelas dores deste mundo, ó Senhor (autoria: Rodolfo Gaede Neto)

Introdução à leitura bíblica: O tempo luto é tempo de aprender a conviver com a ausência, de experimentar os sentimentos mais profundos de dor e de saudade. Observando o mundo ao nosso redor, vemos que não só as pessoas vivem o luto. Animais também sofrem com a morte de pessoas e de outros animais. Aos poucos, o sofrimento passa. Pelo poder de Deus, de *Ruah*, a vida se recria. Aprendemos com a natureza que as folhas, quando secam ou são derrubadas pelo vento ou caem na terra e transformam-se em adubo. Lembrar que as águas do rio, quando não mais poluídas, tornam-se potáveis, assim como graças a ressurreição de Jesus, confiamos na nossa própria ressurreição. Ou seja, nossos sentimentos mais pesados, nossa vida podem ter novos significados. Palavras bíblicas nos ajudam a ver o sentido da vida em tempo de sofrimento. A palavra bíblica de Salmo 1.1-3 não quer enfatizar que umas pessoas são boas e outras são más, afirma Ruthild Brakemeier. Quer apenas possibilitar que nós pensemos sobre qual é o melhor caminho para seguir. Como exemplo, diz que quem tem fé “é como a árvore plantada à beira de águas correntes, dá fruto no tempo certo, suas folhas não murcham e tudo o que ela faz se desenvolve”. Essa palavra serve de incentivo para que não desanimemos diante das perdas. Ou seja, apesar das perdas é preciso confiar que a vida continua, que tudo tem seu tempo.

LEITURA BÍBLICA DO SALMO 1.1-3 (4-6)

Questões para conversar (+- 60 min):

- Você se sente uma pessoa criada à imagem e semelhança de Deus?
- As árvores também são parte da criação de Deus. O que pode fazê-las ter algum sofrimento?
- Você conhece ou conheceu alguém que adoeceu por sobrecarga de trabalho no cuidado com uma pessoa doente? Além de cuidar pessoa doente, tinha um emprego, outros afazeres? Era um homem ou uma mulher?
- Na cultura patriarcal, homens não são educados para o cuidado de pessoas. Alguns conseguem romper essas normas machistas e cuidam de pessoas doentes, de crianças pequenas, preparam refeições, cuidam das vestimentas. Como se sentem?
- Você se sente culpado, culpada por algo que não fez ou não conseguiu fazer por alguém que já faleceu?
- O que espera que seja feito para você no tempo de enfermidade ou antes de sua morte?

ATIVIDADE ARTÍSTICO-ARTESANAL:

(45-60 min) Colagem de papel gessado e seda

Orientações para a coordenação:

Essa dinâmica possibilita a reflexão sobre a resignificação de sentimentos em tempo de luto. O papel gessado, que é um papel mais duro, mais encorpado e mais difícil de rasgar, é usado para expressar a dor, os sentimentos negativos (raiva, revolta, medo). No momento do uso do papel de seda, faz-se a conexão com a flor, com a leveza, com esse momento em que aquilo que parecia rude ficou mais leve, tomando um novo sentido. A maciez e a textura do papel de seda facilitam a expressão de sentimentos de esperança, de paz, de bem-estar. Importante tentar exprimir seus sentimentos na hora de rasgar o papel gessado. E, depois, perceber a mudança de sentimento quando for usar o papel de seda. A intenção da dinâmica da arteterapia é viabilizar que o material plástico (artístico) usado possibilite essa expressão de sentimentos e emoções.

Material: papel gessado, papel seda de diferentes cores, cola, papel desenho (A3)

Modo de fazer: Cada tipo de árvore tem um ciclo de vida singular. Considerando a árvore de ipê, vemos que sua floração acontece no inverno. Na primavera, as flores caem e surgem as folhas e as sementes. Entre o verão e o outono ela perde as folhas, permanecendo somente tronco e galhos. No inverno, ressurgem as flores.

Inspirando-se na árvore de ipê ou de outra que o grupo sugerir, propõe-se que cada participante represente uma parte da árvore, que tenha galhos, folhas, flores, frutos e/ou sementes, em uma folha de papel A3, partindo das questões abaixo relacionadas:

Você se encontra no período em que tem apenas o tronco com sua casca “dura”, sem folhas, sem flores? Ou já surgiram folhas e flores na sua vida? O trabalho se desenvolve à medida que as pessoas refletem sobre o momento em que se encontram, com suas emoções, conflitos, medos, alegrias, raiva, conquistas, mudanças.

Para desenvolver a atividade, você tem a sua disposição papel gessado e papel de seda de diferentes cores. Escolha parte da árvore (tronco, ramo, flor, folhas) para expressar o que você está sentindo. Na medida em que for fazendo, compartilhe com o grupo seus sentimentos. No final do encontro, é importante que se faça uma composição coletiva dessas colagens para seguir uma conversa de fechamento. No Projeto Flor de Ipê, confeccionou-se esse trabalho em forma de cruz, levando-nos a pensar que a simbologia da cruz em tempo de luto, não traduz somente morte. Cada participante ao final do encontro, verbaliza uma palavra que sintetizou

esse fazer artístico, em que momento percebeu uma mudança nos sentimentos relacionados a morte, a vida, a salvação. Atentar a estas palavras que são ditas porque são plenas de significado. Elas ajudarão a direcionar os encontros posteriores.

CÂNTICO:

Oração pelo justo cuidado: (espontânea ou) Ó Deus da justiça! Tu que nos cuida como uma mãe e um pai amoroso, tu que moldaste o ser humano como obra das tuas mãos, transforma a vida de mulheres e homens para que tenham maior comunhão, empatia e sensibilidade no cuidado com quem sofre. Que homens sejam sensíveis à dor de quem sofre. Que assumam com disposição e carinho a tarefa de cuidar. Que não oprimam as mulheres com as suas palavras, com as suas ordens e nem coloquem sobre elas o peso e a responsabilidade do cuidado familiar. Que as mulheres aprendam e reaprendam que a tarefa de cuidar é de todas as pessoas e que não se sintam forçadas a assumir tudo sozinhas. Que tenham coragem de pedir ajuda, de falar e de escutar. Que não aceitem a opressão e que digam não a toda forma de violência. Pelo justo cuidado, te pedimos e te agradecemos. Amém. (Livro de orações Flor de Ipê, p. 62)

TAREFA DE CASA:

Plante uma muda de árvore frutífera, planta medicinal ou ornamental e leve para uma pessoa ou família enlutada.

BENÇÃO:

Que você seja como a árvore que dá frutos no tempo certo e de acordo com as suas capacidades! Que suas flores enfeitem o mundo com o justo cuidado. Que suas folhas, ao caírem no chão, adubem a terra com bondade e misericórdia. Que suas raízes mantenham vivas a fé, a esperança e o amor.

SUBSÍDIO:

BRAKEMEIER, Ruthild. Salmo 1 (O melhor caminho para a vida).

In: Proclamar Libertação XXIX, 2014. Disponível em <http://luteranos.com.br/textos/salmo-1-34413>



“Quando fiz o quadro com uma árvore de ipê, pensei: a árvore precisa de fermento para crescer. Esse fermento é o húmus, que serve de alimento, adubo, umidade. Por isso coloquei húmus debaixo da árvore. Assim nós também estamos vivendo: nós temos que nos alimentar, não só da comida, mas também da Palavra, do amor e dos abraços.”

Extrato do depoimento de Dulce Herzer, Livro Flor de Ipê, p.24



ENCONTRO 6



ENCONTRO 6

QUEM NOS DÁ A MÃO PARA RECOMEÇAR?

SAUDAÇÃO:

Seja bem-vindo! Seja bem-vinda! Quando falece alguém de nossa família, ficamos “sem chão”. Dependendo do que essa pessoa fazia, os recursos financeiros da casa podem sucumbir ou diminuir. Se era uma pessoa que costumava dar apoio espiritual às demais, pode ser que a família se sinta desamparada, desprotegida. A perda também pode ser consequência de catástrofes, acidentes em que além da perda da vida, perde-se um conjunto de coisas que dá segurança e sustentabilidade à família. No encontro de hoje, vamos relembrar uma história de amizade e solidariedade que uniu, em tempo de morte e luto, uma nora e uma sogra. Na atividade artístico-artesanal, conversaremos sobre a estrada que possivelmente possui pedras e sobre pedras que encontramos no caminho ou que se encontram no caminho das pessoas que estão próximas a nós, dificultando ou facilitando o nosso caminhar.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Deus de amor, agradecemos-te por nos trazeres até aqui, pela amizade que compartilhamos, pela solidariedade que nos une. Agradecemos-te também por todas as pessoas que permanecem ao nosso lado nos momentos mais difíceis. Perdão pelas vezes que deixamos pessoas desamparadas. Que possamos perdoar quem não nos ajudou quando precisávamos. Dê-nos sempre, tua mão para recomeçarmos. Que tua palavra nos anime e nos fortaleça. Amém.

CÂNTICO:

Introdução à leitura bíblica: A seca faz as pessoas mudarem de um lugar para outro em busca de melhores condições para viver. Na história do livro de Rute, nós lemos que em tempo de seca, Noemi (minha doçura) e Elimelec deixaram suas terras em Judá e foram morar no reino de Moab, ao leste do Mar Morto. Nesse país, seus dois filhos, Maalon (enfermidade) e Quelion, (desfalecimento) casaram-se com mulheres moabitas, Rute (amiga) e Orfa (a que dá as costas). Com a morte de Elimelec e de seus dois filhos, Noemi decide voltar para Judá. Ela pede que suas noras permaneçam em Moab com seu povo. Mas Rute decide ir com sua sogra e juntas lutam para garantir o direito estabelecido pela Lei do Levirato (Dt 25.5-10). Por meio dessa lei, se um homem falecia cabia ao seu parente mais próximo casar-se com a viúva e gerar filhos em nome do falecido. Caso uma propriedade tivesse sido confiscada ou vendida, esse parente tinha o direito de resgatá-la (Lv 25.25). Neste contexto, Rute diz a Noemi: “Não me instes a que te abandone e deixe de seguir-te. Porque aonde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo será o meu povo, o teu Deus será o meu Deus” (Rt 1.16-17). Rute casou-se com Boaz e tornou-se bisavó do rei Davi.

LEITURA BÍBLICA: RUTE 1.1-22

Questão para conversar (45-60 min):

- “Irei contigo. Por nada te abandonarei!”. Em alguma situação você disse algo assim?
- Quais são as pedras que Rute e Noemi encontraram ou podem ter encontrado no caminho?
- Você conhece uma pessoa ou família que ficou desamparada após o falecimento de alguém? Que tipo de ajuda foi necessária? Quem ajudou?

- Que tipo de ajuda homens precisam e que tipo de ajuda mulheres precisam em tempo de luto?

- Você também já viveu a experiência de sentir-se desamparada, desamparado após o falecimento de alguém? O que foi que lhe aconteceu? Alguma pessoa ou lei ajudou na sua proteção ou na garantia do seu direito?

- O que é hoje, para você, uma pedra no caminho?

ATIVIDADE ARTÍSTICO-ARTESANAL

(45-60min): Pedra de tropeço, pedra angular!

Orientações para a coordenação:

Material: pedras de diferentes tamanhos e tipos.

Modo de fazer: Cada participante olha para o conjunto de pedras e pega uma com a qual se identifica, se enxerga, por sua forma, cor, textura, tamanho, etc. Segue-se uma troca de ideias sobre o que a pedra expressa de si mesmo, de si mesma. Após o depoimento de cada pessoa, as pedras são colocadas de volta na mesa (no chão).

Em seguida, cada participante pensa sobre pedras de tropeço que nós mesmas, nós mesmos colocamos em nosso caminho, elegendo uma pedra e colocando junto de si. Pense num exemplo. O mesmo fará refletindo sobre pedras de tropeço que colocamos no caminho de outras pessoas. Em que momento somos pedras de tropeço? E pegará outra para simbolizar as pedras que constroem pontes de paz, de esperança, de perdão, de reconciliação. Após a fala de cada um sobre as pedras escolhidas, participantes as colocam de volta sobre a mesa.

Para finalizar, propõe-se um trabalho coletivo em que poderão criar caminhos, formas, desenhos, símbolos, esculturas com as pedras. Essas diferentes composições podem sugerir amizade, sororidade (soros do latim, irmãs: solidariedade entre mulheres), fraternidade, diversidade. Dialogar sobre as formas criadas em grupo e, os bons sentimentos que suscitaram. Se houver tempo, sugerir ainda outra dinâmica, usando uma montagem coletiva para fazer interferências, ou seja, um momento em que participantes irão mexer na composição coletiva, mudando a forma. Refletir sobre quais sentimentos surgem quando alguém interfere em algo que parece já estar pronto, ajustado à nossa vida, a nossa realidade.

TAREFA DE CASA:

Conversar com pessoas da comunidade, da assistência social do seu município sobre quais são as maiores necessidades das famílias enlutadas. Em casa, escolher uma pedra e fazer sobre ela ou com ela uma arte. No próximo encontro, trazê-la e presentear alguém do grupo. Quem coordena deve trazer umas pedras a mais, caso alguém esqueça de trazer, para que ninguém fique sem.

Finalizar, se possível, contando a história “Um rio pelo meio”, de Simone Saueressig (encurtador.com.br/qwJT4).

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Deus de amor, faz com que as pedras que aparecem em seu, em meu caminho tornem-se pontes para um mundo mais belo e justo. Seja tu a pedra angular em nossa vida, nos fortaleça e nos anime. Que possamos seguir confiando no teu amparo e no teu amor. Em nome de Jesus, que subiu aos céus e nos enviou Ruah para caminhar contigo, conosco. Amém.

BENÇÃO:

Que o Deus dos céus e da terra, que no início de tudo pairava sobre as águas, dê acalento para os corações que sofrem com o luto. Que o Deus filho te mostre o caminho para seguir em

frente e te ajude a dar significado para a vida. Que o Deus que é Espírito Divino te abençoe com sabedoria e paciência para que possas viver a alegria do Reino Vindouro. Assim te abençoe o Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.” (Livro Flor de Ipê, p. 39)

SUBSÍDIO:

DWYER, Jane. FRIGERIO, Tea. Comadres de Corpo e de Alma. In: Teologia Feminista: Mulheres dando à luz a nós mesmas! Encontros para o Dia Internacional da Mulher. P. 15-19.

Disponível em <https://cebi.org.br/noticias/genero/comadres-de-corpo-e-de-alma/>

KEPPI, Jandira. Pregação: Rute1.1-19. In: Caderno de Celebrações 2015-2016 - Sínodo da Amazônia.

Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/textos/rute-1-1-19>.

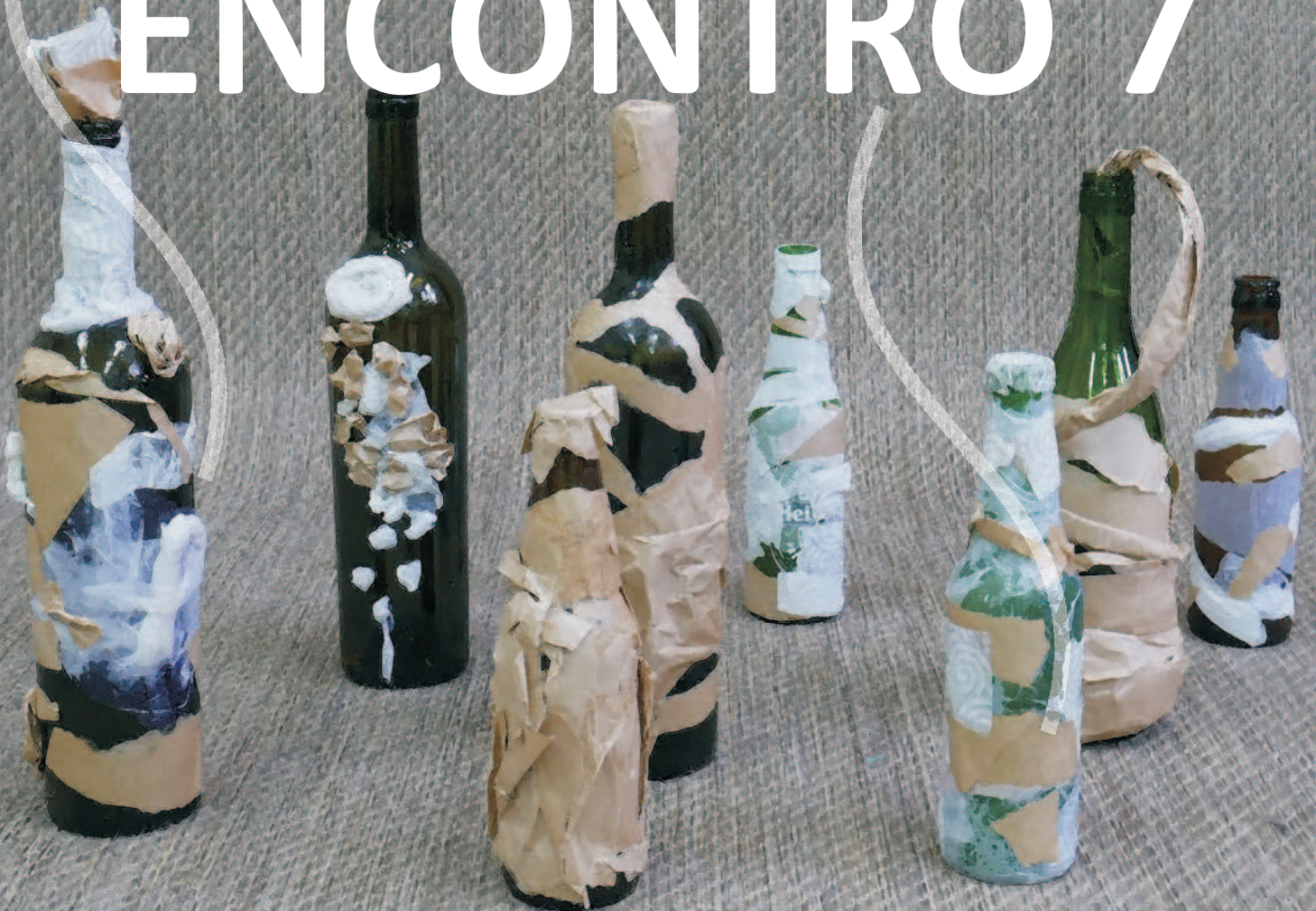


“Sempre gostei de colecionar pedras de variados tipos, cores, texturas, formas...As pedras me permitem pensar em mim mesma: na textura da minha vida, nas partes brilhantes ou opacas, nas cores e tons, nas ranhuras, desgastes, nas formas redondas ou alongadas, nas partes cortantes, em como podemos deixá-las afiadas ou polidas. Quantas vezes pedras me feriram ao atravessar os rios da minha infância! A travessia sobre as pedras não era fácil, mas eram as pedras o suporte firme para não atolar no lodo...Pedras até hoje me motivam a buscar superação, afinal podem ser pontes para alcançar sonhos. Nada e nem ninguém pode impedir nosso caminhar. Nós podemos escolher a trilha, colorir as pedras, aceitá-las como suportes de vida e não de dor!”

*Depoimento da arteterapeuta **Andréa Cristina Baum Schneck**, assessora do Projeto Flor de Ipê*



ENCONTRO 7



ENCONTRO 7

DEIXANDO PARA TRÁS SENTIMENTOS QUE NOS PREJUDICAM

SAUDAÇÃO:

Seja bem-vindo! Seja bem-vinda! Que bom que você veio participar desse encontro. Desejo que a paz de Deus seja contigo. Sabemos que nem sempre é fácil participar. Juntas, juntos podemos nos animar e nos fortalecer. A dificuldade em lidar com a morte não é apenas nossa. No encontro de hoje, vamos lembrar a situação que envolveu a morte, ressurreição e ascensão de Jesus. Como Maria Madalena lidou com a morte de Jesus? Como os demais discípulos lidaram com a morte de Jesus? Qual foi o sentimento das pessoas em relação a quem o matou? A dinâmica utilizada na atividade artístico-artesanal nos ajudará a deixar para trás os sentimentos de vingança, de culpa e nos animará a dar continuidade a missão de anunciar o Evangelho, revelando ao mundo que Cristo vive.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Ó Deus! Não é fácil lidar com a morte de alguém, especialmente quando entendemos que a morte foi causada por alguma situação que poderia ter sido evitada. Diferentes sentimentos tomam conta de nós e muitas vezes não sabemos o que fazer. No encontro de hoje, permita que expressemos nossos sentimentos! Que *Ruah*, força reconciliadora, nos conduza no caminho da paz, no testemunho do amor. Cuide de nós e nos abençoe. Por Jesus Cristo, amém.

CÂNTICO:

Queiram teus anjos nos acompanhar (autoria: Rodolfo Gaede Neto; interpretação Grupo Ânima. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/textos/queiram-os-teus-anjos-nos-acompanhar>).

Introdução à leitura bíblica: A morte de Jesus estava anunciada. Em vários momentos, teve que fugir para não ser preso. Se escondeu em Betânia, onde foi ungido por Maria. Com diferentes discursos, anunciou que ser seu seguidor, sua seguidora não seria uma tarefa fácil. Compartilhou pão, vinho, fez oração preparando-se para a prisão e, possivelmente, para a morte na cruz. Depois de sua morte, foi sepultado. No domingo cedo, Maria Madalena foi ao seu túmulo. Ao se deparar com o túmulo vazio, busca ajuda junto aos demais discípulos. Dois deles vêm, confirmam que o túmulo está vazio e vão embora. Maria permanece ali. Jesus ressurreto lhe aparece, lhe reconhece e pergunta por que ela está chorando. Ela também reconhece Jesus e o chama de Mestre. Em seguida, Jesus pede que ela anuncie aos demais discípulos a sua ressurreição e sua ascensão aos céus. Assim Maria, além de ser a primeira a testemunhar a ressurreição de Jesus, transforma-se na testemunha de que Jesus iria ascender aos céus.

LEITURA BÍBLICA: JOÃO 20

Questões para conversar (+- 60 min):

- Num primeiro momento, vamos recontar a história que acabamos de ler. O que aprendemos com ela?
- Qual a diferença entre a reação de Maria e a reação dos discípulos junto ao túmulo? Nossa reação é mais parecida com a de quem?
- Qual pode ter sido o sentimento dos discípulos e discípulas em relação a quem matou Jesus?

- Você já sentiu uma profunda tristeza ou raiva diante de situações injustas sofridas por quem faleceu?

- Assim como Maria recebeu a missão de anunciar que Jesus ressuscitou e que ele iria subir aos céus, Deus também lhe dá uma missão. Qual a missão que você entende que Deus lhe dá neste momento?

- A presença de Maria, junto ao túmulo de Jesus, nos faz lembrar situações em que nós vamos ao cemitério ou a algum local onde tenham sido colocadas as cinzas de alguém que foi cremado. Convido você a compartilhar com o grupo alguma experiência boa, estranha ou difícil que você tenha vivido num necrotério ou cemitério ou alguma experiência relacionada à cremação.

ATIVIDADE ARTÍSTICO-ARTESANAL:

Garrafas da paz (45-60min)

Material: garrafas de vários tamanhos, cola e papéis com diferentes texturas, incluindo papel craft (tem partes lisas, ásperas).

Modo de fazer: No dia de hoje, você é convidado, convidada a pegar pequenos pedaços de papel e amassar lembrando uma situação injusta pela qual passou alguém que faleceu e você sofre simplesmente, por lembrar.

- 1) Que tipo de injustiça foi cometida? É uma injustiça de gênero?
- 2) Como você se sente em relação a quem foi responsável pela injustiça? Sente raiva? Desejo de vingança? Ódio?
- 3) O que você sentiu ao amassar o papel? Algo mudou em você após amassar o papel?
- 4) Você já percebeu a força de Deus agindo na sua vida, na vida do povo?

Nesse processo de criação, experimente um pouco daquilo que foi anunciado por João, no livro de Apocalipse 21.4: “E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”. Pense em algo bom para a sua vida! Faça da garrafa que você colocou sentimentos ruins um vaso de flor ou um recipiente que lhe lembre alegria e paz.

TAREFA DE CASA:

Conversar com uma pessoa de sua confiança sobre o que você pensou ao enfeitar sua garrafa. Que você possa confiar seus sentimentos, seus sonhos a quem caminha ao seu lado, a quem caminha contigo. Para o próximo encontro do grupo, levar materiais que possam ser usados para fazer um quadro lembrando a situação de morte que mais marcou sua trajetória de vida. Pode-se levar fotografia, um pedaço de tecido ou um botão da roupa que ela usava, entre outros, que possam ser colados num quadro de MDF ou tecido.

ORAÇÃO:

Ó Deus! Agradecemos-te pelo encontro de hoje. Pela possibilidade de partilha de pensamentos, sentimentos. Ao longo da vida, acumulamos sentimentos raiva, ódio que nos fazem sofrer. Transforme nossos sentimentos e pensamentos. Ajude-nos a deixar para trás os sentimentos de raiva, ódio e culpa. Faze com que quem pratica o mal conheça o caminho da justiça e do amor. Em nome de Jesus, amém.

BENÇÃO:

(espontânea ou) Que cada pedaço de papel amassado e colado na garrafa leve um pouco de sua dor. Que a palavra do Evangelho lhe traga a certeza de que, nos momentos mais difíceis de sua vida, Deus envia anjos e anjas para lhe amparar e lhe cuidar. Ide em paz, sentindo a presença da força libertadora em sua vida.

SUBSÍDIO:

ALTMANN, Walter. Prédica João 20.1-18. In: Proclamar Libertação - Volume: XXXVIII.

São Leopoldo: Sinodal / Faculdades EST, 2013.

Disponível em <http://www.luteranos.com.br/conteudo/joao-20-1-18-2>

PERTUZ GUETTE, Maribel, “La evangelización de la resurrección en el cuarto evangelio”:

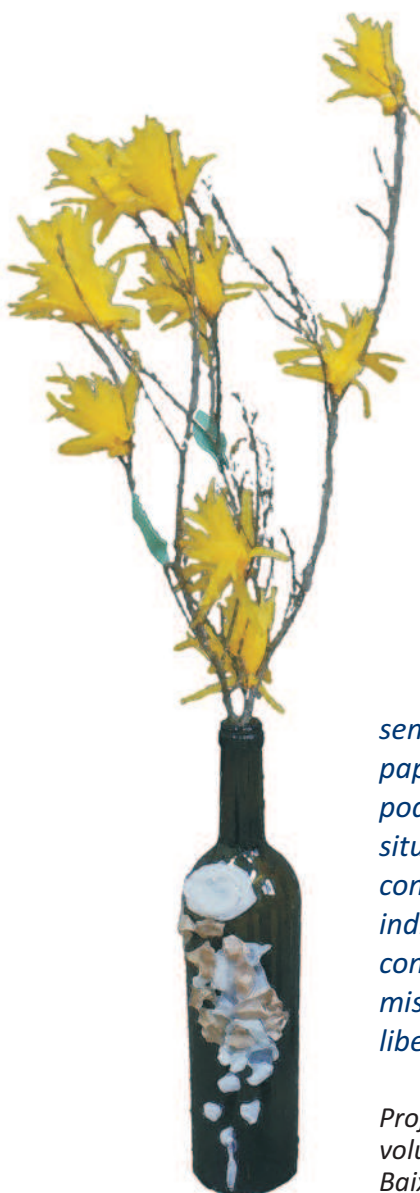
25 (1996:3) 69-76. Disponível em <http://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/25.pdf>

BLASI, Marcia. Por uma vida sem vergonha: vulnerabilidade e graça no cotidiano das mulheres a partir da teologia feminista. São Leopoldo, RS, 2017. 139 p. Tese (Doutorado) - Faculdades EST,

Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2017 Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/811/1/blasi_m_td167.pdf>

LOPES, Mercedes. Maria Madalena e as outras marias. Disponível em

<https://cebi.org.br/noticias/genero/maria-madalena-e-as-outras-marias-mercedes-lopes/>



“A dinâmica ‘garrafa da paz’ ajuda as pessoas a destruir sentimentos de dor, de raiva, de ódio. Enquanto rasgam e amassam papéis podem descobrir sentimentos que sequer imaginavam que poderiam ter. O rasgar e o amassar faz parte do enfrentamento das situações que incomodam, que machucam. O uso desses papéis na confecção de um vaso de flor ou um outro objeto de decoração indica que as dores do passado podem servir de impulso para construir novos sonhos, novas perspectivas. A compaixão, a misericórdia e o amor conduzem a humanidade à justiça, à liberdade e à paz.”

*Depoimento da **Dra. Marli Brun** - Teóloga luterana, Assessora de Projetos no Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST, Pastora voluntária na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Picada 48 Baixa - Lindolfo Collor/RS*



ENCONTRO 8



ENCONTRO 8

A ARTE DE RECRIAR SENTIMENTOS

SAUDAÇÃO:

Seja bem-vindo! Seja bem-vinda! O encontro de hoje nos ajudará a compreender a ordem dada por Jesus, no momento de sua ascensão, como um impulso na vivência e superação do luto. Quantas vezes a fraqueza é tão grande que não temos coragem de fazer o que planejamos fazer! Outras vezes, sequer temos forças para planejar. A dor nos paralisa. O medo nos impede de seguir em frente. Às vezes ficamos olhando para cima, quando deveríamos simplesmente começar a nos movimentar. No encontro de hoje, relembremos a história da ascensão de Jesus, que deixou seus seguidores e seguidoras paralisados, paralisadas, olhando para cima. Na atividade artístico-artesanal, tentamos expressar sentimentos, emoções, pensamentos decorrentes dos vários encontros e, em memória de alguém que faleceu, faremos um quadro. Assim nossas lembranças, encharcadas de saudade, transformar-se-ão e serão corporificadas com materiais artísticos, em sinal de paz, fé e esperança.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Ó Deus, quantas vezes olhamos para cima, esperando que nos dê uma resposta. Agradecemos-te por enviar *Ruah*, força que nos impulsiona e nos ajuda a seguir em frente mesmo tendo medo de tropeçar. Em nome de Jesus, amém.

CÂNTICO:

LEITURA BÍBLICA: ATOS 1.6-12

Questões para conversar (30-45min)

- Por que discípulas e discípulos permaneceram olhando para cima na hora da ascensão de Jesus?
- O que os dois homens, vestidos de branco, disseram para os discípulos e discípulas de Jesus?
- Quem são as pessoas (mulheres ou homens) que nos ajudam no momento que nós estamos com foco em lugar errado, sem saber o que fazer?
- A ajuda profissional de alguém que trabalha com saúde psíquica pode fazer a diferença em certos momentos de nossa vida?
- Como a força de *Ruah*, Espírito Santo, pode ajudar mulheres que foram educadas para serem submissas a sair da situação de paralisia, construir novos sonhos e lutar para que se realizem? Como homens que se sentem superiores às mulheres podem deixar de sentir assim?
- Como *Ruah* pode ajudar mulheres e homens a testemunhar o Evangelho em tempo de luto?

ATIVIDADE ARTÍSTICO-ARTESANAL:

Confeção do Quadro “Nossas histórias de dor”

Material: quadro em MDF 30X30cm, cola, tesoura, pincéis, pote, pano, tinta. Bem como material artesanal confeccionado pelos participantes do grupo, como fuxicos. Também fotografias, tecidos, crochês, conchas, areia, folhas secas, técnicas aprendidas nos encontros. A ideia é que cada pessoa traga de casa materiais que fazem parte do repertório de lembranças da

sua história com a história da pessoa que faleceu, mencionada durante os encontros. A aquisição dos quadros é encaminhada, com antecedência, pela coordenação do grupo.

Modo de fazer: Cada participante recebe um quadro 30x30cm, confeccionado em MDF. Em duplas ou no grupo, conversam sobre como cada pessoa pode representar artisticamente a situação de morte que mais marcou sua trajetória de vida. Em clima de solidariedade mútua, começam o trabalho de criação do quadro. Antes do término do encontro, expor os quadros na mesa, na forma como estão, e combinar uma forma de expor essas obras na celebração final. No Grupo Flor de Ipê, optou-se pela exposição em forma de cruz, considerando ter sido um símbolo importante para entender a vida que vence a morte, em Jesus Cristo.

TAREFA DE CASA:

Quem não concluiu o quadro, pode concluir em casa. Além disso, quem não concluiu, se quiser, pode convidar alguém para ajudá-lo a fazer.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Deus de amor, agradecemos-te por podermos expressar nossas histórias de dor através da arte. Que as lembranças difíceis se transformem em sinais de esperança. Que a dor causada pela morte renove a nossa confiança num novo céu e numa nova terra em que habita a justiça. Que possamos seguir com fé, esperança e amor. Amém.

BENÇÃO:

Seja artista de sua própria vida, hoje e sempre, amém.

SUBSÍDIO:

BRUN, Marli (org). Vidas Bordadas. São Leopoldo : Faculdades EST, 2018. Disponível em http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Vidas_Bordadas_Ebook.pdf

MESTERS, Carlos. **OROFINO**, Francisco. Pé no chão sonho no coração: círculos bíblicos sobre Atos dos Apóstolos. São Leopoldo: CEBI, 2018.

NAVIA, Carmiña, El libro de los Hechos, lectura femenina: 72 (2012:2) 79-86.

Disponível em <http://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/72.pdf>

RICHTER REIMER, Ivoni. Aspectos geopolíticos y socioculturales en Hechos 16: 72 (2012:2) 135-151.

Disponível em <http://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/72.pdf>

“Quando sentimos a dor que vem da perda de uma pessoa querida, paralisamos. É mais fácil olhar para cima, para longe e se distanciar da realidade. A fuga acaba quando nos damos conta de que a vida continua. É quando conseguimos olhar para os lados e percebemos que há outras pessoas que perderam um pedaço de si mesmas. Interligar essas dores, através da arte, nos ajuda a recriar a vida. E cada pessoa deve encontrar o seu jeito, no seu tempo. Fazer de um jeito conjunto é juntar a fé e a esperança, é tornar a vida mais viva.”

*Depoimento de **Tânia Cristina Weimer** - Pastora Sinodal - Sínodo Nordeste Gaúcho*





ENCONTRO 9

23

...pudei ser mais... mesmo... pela
orientação que tivemos, pela
participação, pelas parcerias e
pelas parcerias pela amizade dos
12 amigos deste mesmo grupo de 23
passamos por horas lindas, pelas
pessoas que pedimos e também
pelas manifestações de amor
Pela amor, número e choramos
mas sempre juntos. **23**
Tive mais ou menos 20 a palma
Marti e a Santana Silva
...nos ajudamos por estes
momentos que passamos neste
grupo.

Amém

Beni Cruz
Hortê S. Moura



ENCONTRO 9

QUANDO A VIDA SE TRANSFORMA EM ORAÇÃO

SAUDAÇÃO:

Bem-vinda! Bem-vindo! Nos momentos mais difíceis de nossa vida, a fé nos aproxima de Deus. Em oração nos unimos com Deus e com irmãs e irmãos. Muitas, muitos de nós aprendemos desde criança a orar. Outras foram aprendendo em diferentes caminhos da vida. Algumas orações, como o Pai-Nosso, sabemos de cor. Outras fazemos espontaneamente. Mas, o que geralmente não fazemos, é escrever as orações que silenciosamente fazemos. No encontro de hoje, relembremos a oração que Maria, mãe de Jesus, fez agradecendo o que Deus fez por ela e profetizando a transformação de situações injustas e opressivas que via ao seu redor. No momento seguinte, iremos escrever, individualmente ou em dupla, uma oração. Do nosso jeito, iremos colocar no papel nossa oração.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Agradecemos-te, ó Deus, por este encontro. Pedimos-te que nos ensine a orar cada dia com simplicidade e honestidade. Que *Ruah*, teu Espírito, ajude-nos a falar e a escrever o que sentimos. Que essas palavras se transformem em oração que ajude irmãos e irmãs a falar contigo. Em nome de Jesus, amém.

CÂNTICO:

Introdução à leitura bíblica: Maria, mãe de Jesus, é uma mulher movida por uma espiritualidade transformadora. Ela deixa Deus agir em sua vida, permitindo-se esta presença Divina, e se coloca a caminho de um novo Reino. Maria não se omite diante das injustiças. Em sua oração, ela fala de questões pessoais, mas também inclui palavras de profecia relacionadas à situação social e política da Palestina. Sua oração de engrandecimento a Deus se tornou um cântico de esperança. Cante, Maria! Deus está contigo. Oremos, nós, em humildade e amor. Sua oração é a nossa inspiração.

LEITURA BÍBLICA DE LUCAS 1.49-56

Questões para conversar (30min):

- Como você costuma fazer as orações? Você geralmente usa orações prontas ou você fala com as tuas próprias palavras?
- Qual ou que tipo de oração você mais gosta de fazer? Oração de agradecimento, de intercessão, de confissão de pecados, de confissão de fé, de profecia como a de Maria que anuncia o que deve mudar na realidade?
- Em que momentos você costuma orar?
- Como a oração pode nos ajudar em tempo de sofrimento?
- De que maneira a oração ajuda as pessoas de sua família, de sua comunidade?

ATIVIDADE DE ESCRITA CRIATIVA

Escrevendo uma oração (1-2 horas)

É hora de escrever, com suas próprias palavras, uma oração. Essa atividade poderá ser feita em duplas. Escreva o que gostaria de agradecer ou pedir a Deus. Lembre-se de incluir na oração as dores mais profundas, aquelas que normalmente temos dificuldades para compartilhar. Sua

oração pode ser uma mistura de agradecimento, súplica, pedido de perdão, intercessão por alguém ou alguma situação, benção. Antes de terminar o encontro, cada pessoa terá a oportunidade de compartilhar sua oração, o que foi pensando enquanto orava. Se não houve tempo para terminar a escrita, as orações podem ser concluídas em casa e trazidas no próximo encontro. Se alguém não concluiu, poderá terminar em casa.

TAREFA DE CASA:

- Visite uma pessoa enlutada e pergunte se ela aceita uma oração. Se ela aceitar, pergunte o que ela gostaria que fosse incluído na oração. Faça uma prece curta, agradecendo a Deus que nos socorre nos momentos de tristeza e dor e nos fortalece para seguir em frente.

- Convide todas as pessoas que você visitou no decorrer dos encontros para participar da celebração que acontecerá no próximo encontro do grupo.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Agradecemos-te pela vida que vem de ti, pela tua palavra que nos anima e nos fortalece. Faze com que as nossas palavras se transformem em sinais de vida e esperança. Com humildade, pedimos: ajude-nos a fazer com que as nossas palavras se transformem em oração. Em nome de Jesus, amém.

UNÇÃO E BENÇÃO: (A unção será realizada pela equipe coordenadora. Ao ungir, dirá as palavras de benção, escritas abaixo)

Que Deus te ajude a transformar em palavras escritas as orações que fazes no silêncio do teu quarto. Amém.

SUBSÍDIO:

RICHTER REIMER, Ivone. O magnificat De Maria no magnificat de Lutero. Estudos de Religião, v. 30, n. 2 41-69 maio-ago. 2016 ISSN Impresso: 0103-801X - Eletrônico: 2176-1078. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/viewFile/6845/5308>

LUTERO, Martim. Magnificat: o Louvor de Maria. Adaptação do texto: Rui J. Bender. 2. impr. São Leopoldo: Sinodal; Aparecida: Santuário, 2015 [1521]. [Versão atualizada de Obras Seleccionadas de Martinho Lutero. V. 6. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1996.

BLASI, Marcia. **BRUN**, Marli. **GENZ**, Silvia Beatrice (org). Flor de Ipê: experiências, orações e benções para o consolo e fortalecimento de pessoas enlutadas. São Leopoldo, Sinodal, 2019.



“Luto é perda? É dor? É um ciclo da vida?

Como é difícil abordar o tema da morte, do luto em meio à dor!

Um grupo de senhoras da nossa comunidade trouxe esse tema no livro ‘Flor de Ipê: experiências, orações e bênçãos para o consolo e fortalecimento de pessoas enlutadas’.

Tanto no livro quanto em seus depoimentos, proferidos no culto, elas nos lembram que, no tempo de luto, algumas pessoas se recolhem ao silêncio e à depressão. Outras procuram ajuda e passam a vida tentando melhorar. Algumas superam a dor do luto em pouco tempo e outras em muito tempo, com muita conversa, muita ajuda...

O grupo Flor de Ipê fez a comunidade ver a importância de existir grupos em que as pessoas, movidas pela fé, se unem para conversar, para se ajudar. Um grupo que ajuda cada pessoa a encontrar um sentido para a dor, para a perda. Que nos faz entender que a dor não dura para sempre. Para isso, é preciso ter muita fé em Deus e confiar que a dor e o sofrimento irão passar. A confiança em Deus, além de nos ajudar, traz alívio e soluções a pessoas que necessitam de apoio espiritual.

Com seu testemunho, as integrantes do Flor de Ipê nos ensinam o quanto é forte e milagroso o poder da oração. Unidas, oram, desabafam, dão força umas às outras e compreendem que tudo fica menos difícil se, de coração, paramos para conversar com Deus. Cada pessoa com sua maneira simples de falar com Deus... Assim cada dia é possível lidar melhor com a dor ...

Orando mais um pouco, ideias surgem... milagres de superação acontecem...”

*Depoimento de **Nelsi Gaelzer** - secretária e representante da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Picada 48 Baixa no Sínodo Nordeste Gaúcho*



ENCONTRO 10



ENCONTRO 10

CELEBRAÇÃO COMUNITÁRIA

PREPARAÇÃO:

O local da celebração é preparado com antecedência. Enquanto a celebração acontece, os diferentes materiais utilizados e/ou produzidos no grupo (Bíblia, fuxicos, cartões, pintura referente aos textos bíblicos, bacia com pedras, ponte com água, fotografias, ponte com terra, quadros, orações, entre outros) são levados ao altar.

ACOLHIDA:

Bem-vinda! Bem-vindo! Queremos celebrar a presença de Deus em nossa vida, nos acompanhando em momentos de alegria e de tristeza. No grupo, Deus nos deu a oportunidade de expressar nossos sentimentos de diferentes jeitos. Nossa caminhada serviu para o fortalecimento da fé, da amizade. Nos encontros, no grupo e nas visitas a famílias enlutadas sentimos a presença de Deus, Espírito Santo, agindo em nossa vida. E hoje queremos celebrar tudo o que Deus faz por nós, nos amparando e nos unindo em tempo de dor. Agradecemos pela sua presença. Sinta-se bem no nosso meio.

CÂNTICO:

SAUDAÇÃO TRINITÁRIA:

Que Deus, que nos fez a sua imagem e semelhança esteja conosco nesta celebração. Que Jesus Cristo, seu Filho unigênito, que ensinou homens e mulheres a chorar, dê-nos a sua paz. Que Ruah, força consoladora de Deus, nos anime e nos fortaleça hoje e sempre. Amém.

ORAÇÃO:

(espontânea ou) Deus de amor e misericórdia. Agradecemos por que nos trouxeste até aqui. Ajude-nos a celebrar, confiando no eterno amor que tens por nós e por toda a tua criação. Em nome de Jesus, Amém.

CÂNTICO:

Pelas dores deste mundo (de Rodolfo Gaede Neto). Em seguida, em pé, aclamemos o Evangelho, cantando Aleluia.

LEITURA BÍBLICA: MATEUS 6.25-34

Meditação: A palavra do Evangelho nos motiva a pensar sobre como viver o dia a dia, contemplando a beleza das aves e dos lírios do campo apesar da decorrência de tanto sofrimento no corpo de quem vive a dor do luto? Ao longo dos nossos encontros, tivemos oportunidade de falar e de expressar a nossa dor, mas também de testemunhar nossa fé, nossa esperança.

Mensagem do grupo:

01. [entra alguém com retalhos de tecido e uma peça confeccionada com fuxicos]

- Com Maria e Isabel, aprendemos a importância da amizade. Amizade com irmãs e irmãos, amizade com Deus. Amizades são como correntes, feitas de elos, amor, justiça, perdão e solidariedade. Com sobras de tecido como esse, aparentemente sem valor, enfeitamos cartões e quadros com palavras de esperança. Ao entregar o cartão, pude sentir Deus agindo na minha vida.



02. [entra alguém com um frasco de perfume - sem rótulo]

- Maria Madalena ungiu Jesus, reconhecendo-o como Messias e preparando-o para a morte. Ela fez o que pôde por Jesus. Com Maria, vimos a importância de fazer o que está ao nosso alcance por quem está doente ou correndo o risco de ser morto.

03. [aqui pode ser projetado um pequeno vídeo mostrando galinhas cuidando dos pintinhos].

- Como uma galinha cuida dos seus pintinhos, Deus cuida de nós. E assim deseja que governantes cuidem das cidades, do povo, especialmente, de quem está em situação de perigo. Sempre que precisamos de proteção, Deus nos acolhe debaixo de suas asas.

04. [entra alguém com um jarro de água limpa e mais uma pessoa com copos de água poluída]

- As águas fazem parte de nossa trajetória de vida. Água do rio, água que escorre pelo nosso rosto em forma de lágrimas de dor. Ao saber que seu amigo Lázaro está morto, lágrimas escorrem pelo rosto de Jesus e, sem hesitar, ele decidiu ir até o local em que fora sepultado. E desse modo, a vida ressurgiu. Quando um rio deixa de ser poluído, a vida ressurgiu. Assim a fé, o amor e a amizade ajudam a fazer com que flua em nossa vida, rios de água viva (Jo 7.38).

05. [entra alguém com um pote de terra]

- Deus fez *Adam*, mulher e homem a sua imagem e semelhança. Deus nos fez da *Adamah* - terra. Por isso, dizemos: Terra, terra! Pó ao pó! Cinza a cinza. Da terra viemos e para a terra voltaremos! Na segura e certa esperança da ressurreição. E Deus fará para nós um novo céu e uma nova terra em que habita a justiça (Isaías 65.17).

06. [entra alguém com uma bacia contendo pedras de diferentes tamanhos]

- Essas pedras representam dificuldades e alicerces que fazem parte de nossa trajetória de vida. Com as elas podemos fazer estradas, pontes. Trazemos essas pedras ao altar como símbolo da dor que sentimos em tempo de luto e da esperança que ressurgiu pela fé em Jesus Cristo, pedra angular da nossa vida de fé (Efésios 2.20).

07. [uma ou duas pessoas levam ao altar garrafas decoradas com papéis amassados]

- Quando alguém nos faz o mal, diferentes sentimentos tomam conta de nós. Ao pensar nesses sentimentos, amassamos os papéis e colocamos sobre essas garrafas. Com seu amor e com sua misericórdia, Deus foi transformando nossos sentimentos ruins em sentimentos de paz, perdão e esperança. Por isso, essas garrafas, hoje são sinais da possibilidade de vida nova, paz e justiça.

08. [Entra todo o grupo com os quadros; ou os quadros já estarão expostos previamente no local da celebração. No Projeto Flor de Ipê, os quadros foram expostos de diferentes formas, inclusive em forma de cruz].

- Trazemos aqui estes quadros que lembram as situações de morte que nós compartilhamos no grupo. Eles expressam a dor da perda, mas também a alegria da ressurreição.

[Aqui, há espaço para cada pessoa falar do seu quadro, em memória de quem foi feito. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que o grupo combine com antecedência sobre como irá proceder, se todas as pessoas irão falar, se alguma ou nenhuma falará]

09. [No culto realizado com as participantes do Projeto Flor de Ipê, nós projetamos as orações na parede, para que a comunidade pudesse ler junto. No caso das orações mais extensas, nós selecionamos uma parte para ser projetada]

- Convidamos a comunidade a orar com as palavras das orações que elaboramos durante nossos encontros.

[orações são projetadas]

Finalizar o momento dizendo: Com tudo isso que fizemos nos encontros, Deus nos mostrou que é possível contemplar as aves e os lírios do campo em tempo de dor e sofrimento. Testemunhamos que o sofrimento passa, ora devagar ora mais rápido, com a graça e a bênção de Deus.

Momento de diálogo com a comunidade:

[caso o grupo deseje falar mais livremente sobre o trabalho realizado ao longo dos 10 encontros (incluindo a celebração comunitária), poderá fazer neste momento. Inclusive se tiver um vídeo com as fotos, esse é um bom momento para compartilhar]

CÂNTICO:

Queiram Teus anjos nos acompanhar

UNÇÃO E BÊNÇÃO:

[participantes do grupo ungem demais pessoas da comunidade dizendo]

- Que Deus, em sua graça, lhes acolha com todo o seu amor debaixo de suas asas, protegendo de todos os perigos. Que *Ruah*, força consoladora e vivificadora, lhe dê ânimo e lhe fortaleça. Que Jesus acolha suas lágrimas, fazendo fluir de ti rios de águas vivas. Amém.

(Ao término do culto, cada pessoa recebe uma mensagem do grupo e participa da mesa comum).

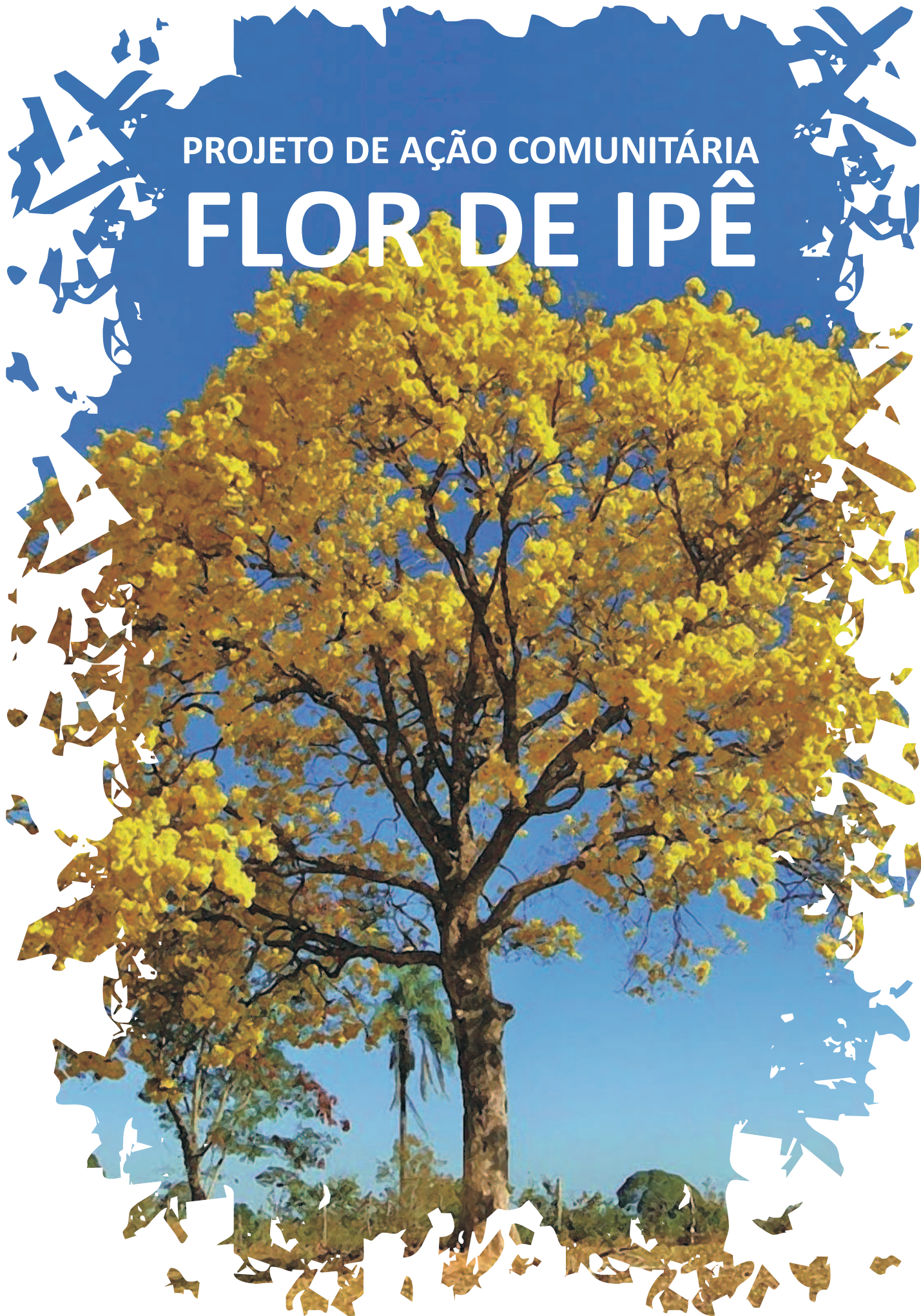


“Estive no culto realizado na Faculdades EST pelo Grupo Flor de Ipê, sob à coordenação da Pa. Marli Brun e da Pa. Silvia Beatrice Genz. A princípio, fiquei muito sentida com as histórias de dor, contadas pelo grupo. Colocando-me no lugar delas, eu imaginava que não iria suportar, se fosse comigo. Contando com fé e coragem suas histórias, elas ajudam outras pessoas, que também estão sofrendo, a não ter medo de enfrentar a realidade e a confiar na graça de Deus.”

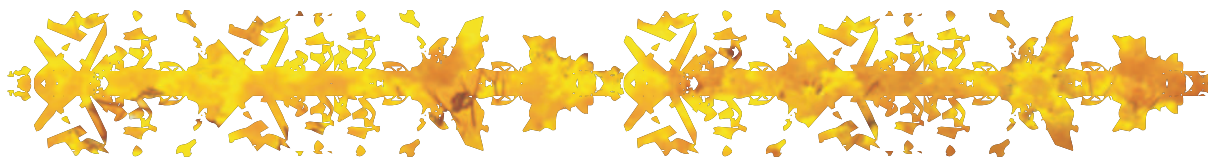
*Depoimento de **Maria Lúcia Rossmann Ramlow** - Baixo Guandu - Espírito Santo*

PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

FLOR DE IPÊ



PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA FLOR DE IPÊ



APRESENTAÇÃO DO PROJETO

No período de 2016 a 2018, o Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST desenvolveu, em parceria com a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Brasil de Picada 48 Baixa - Lindolfo Collor - RS (Sínodo Nordeste Gaúcho), o Projeto de Ação Comunitária “Flor de Ipê”. Na língua indígena tupi, ipê significa “árvore cascuda”. Quem observa essa planta, nas diferentes estações do ano, percebe suas peculiaridades. No outono, as folhas caem, deixando visível o tronco, com suas ranhuras. No rigor do inverno, surgem as flores. Na primavera e verão, as flores dão lugar às sementes e às folhas. Os encontros mensais, de aproximadamente duas horas de duração, foram realizados na residência das participantes e em espaço cedido pelo Clube de Mães, no “Centrinho” de Lindolfo Collor. Possibilitou um espaço de partilha de experiências, de reflexões bíblico-teológica e de construção conjunta sobre processos de vivência e superação do luto em âmbito pessoal e comunitário, mediado pelos Estudos de Gênero e Teologia Feminista, interligando arteterapia, fazer artístico-artesanal e fazer teológico.

JUSTIFICATIVA

O acompanhamento de pessoas enlutadas faz parte da ação pastoral da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, da qual fazem parte a Faculdades EST e a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Picada 48 Baixa - Lindolfo Collor/RS, instituição parceira do PGR/Faculdades EST no desenvolvimento do Projeto Flor de Ipê.

Na Faculdades EST um dos modos de desenvolver este trabalho é através do desenvolvimento de projetos de ação comunitária. Dessa forma, estudantes do curso de graduação em Teologia têm a oportunidade de aprofundar o estudo com a comunidade e contribuir com os conhecimentos bíblico-teológicos e de aconselhamento pastoral aprendidos em aula.

No caso específico deste projeto, tiveram a oportunidade de ajudar a construir e participar de uma proposta metodológica de trabalho com pessoas enlutadas, envolvendo dinâmicas de arteterapia, atividades artístico-artesanais, reflexões bíblico-teológicas.

A ideia do projeto surgiu de uma necessidade percebida na própria comunidade de Picada 48 Baixa, que assim como em outras, no Dia de Finados (02 de novembro), celebra um culto comunitário no qual é lembrado o nome das pessoas que faleceram ao longo do ano e realiza-se oração pela família enlutada. A realização do culto e de outras atividades de acompanhamento a famílias enlutadas é motivada pela palavra do Evangelho que nos anima a caminhar junto com quem sofre. O objetivo é testemunhar o amor de Deus em tempo de sofrimento, bem como dialogar sobre como o Evangelho pode ajudar no enfrentamento e superação de situações de injustiça, de violência, presentes em muitas situações de morte e de luto.

O desenvolvimento do Projeto de ação comunitária Flor de Ipê é parte do compromisso institucional do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. Visa a construção de relações justas e igualitárias entre mulheres e homens na igreja e na sociedade, bem como com a superação de todas as formas de discriminação, preconceito, opressão e exclusão, presentes em situações de morte e de luto.

OBJETIVOS DO PROJETO

- Estudar sobre temas da vida e da Bíblia, buscando conhecer personagens da Bíblia que enfrentaram situações de morte e luto;
- Ser um espaço seguro de partilha e acolhimento de pessoas enlutadas. Espaço em que cada pessoa pudesse contar suas histórias, falar de seu sofrimento, da sua dor na confiança de que a conversa não seria contada adiante.
- Produzir peças artesanais com palavras de consolo e esperança que pudessem ser compartilhadas com a comunidade, sendo um testemunho do amor de Deus no mundo.
- Analisar impactos das relações de gênero na vivência e superação do luto.
- Desenvolver dinâmicas que interligam o fazer artístico-artesanal, o fazer teológico e a reflexão sobre questões de luto e gênero.
- Reconhecer os saberes técnicos e teológicos das participantes, valorizando os conhecimentos e aprendizados de cada pessoas.
- Elaborar, com as participantes, orações para pessoas enlutadas.
- Compartilhar os resultados do trabalho em celebrações religiosas, eventos comunitários, publicações online e impressa.

RESULTADOS

- O grupo realizou o estudo de passagens bíblicas como Lucas 1.39-56; Marcos 14.1-9; Lucas 13.31-35, João 11.1-44; Gênesis 1-2; Salmo 1; Êxodo 1; João 20; Marcos 11.1-44; Atos 1.16-20; Rute 1.1-22; Lucas 1.39-56; Mateus 6.25-34; entre outras.
- No grupo, cada mulher sentiu-se segura para contar sua história de dor.
- Fortalecimento da amizade entre as participantes;
- 05 peças artesanais, com palavras de fé e esperanças, foram confeccionadas e apresentadas no culto.
- O grupo teve oportunidade de conversar sobre os principais problemas que surgem no tempo de luto, sobre como mulheres e homens se ajudam na hora da dor, dificuldades encontradas no caminho e sobre como relações mais justas de gênero podem contribuir para aliviar o sofrimento.
- Foram realizadas diferentes dinâmicas que possibilitaram a ressignificação de memórias histórico-afetivas sobre morte e outras formas de perda: dinâmica da pedra, do rio, da galinha e seus pintinhos, de rasgar e amassar papéis, das garrafas, entre outras.
- Produção de 18 quadros 30X30 cm representando as histórias de luto narradas no grupo;
- Elaboração de orações e publicação do livro “Flor de Ipê: Experiências, orações e bênçãos para o consolo e fortalecimento de pessoas enlutadas”;
- Realização de dois cultos (celebrações religiosas), apresentação do projeto em um evento acadêmico e outro comunitário.

PARTICIPANTES DO PROJETO:

Adriana Aline Konig, Andressa Suzane Almeida, Clarice Bauermann Hofst etter, Dulce Herzer, Fernanda Beatris da Silva, Gabrielly Ynara Nunes Gomes, Haidi Spindler Bauermann, Hulda Behne, Igrisa Soares Tramoza, Isolmi Sander, Leni Exner, Madalena Elisa Petry, M nica Coswig Fischer, Nathália Schroer Rosa, Sylvia Lamb, Vanessa Regina Hoelscher, Wally Bauermann (in memória), Yolanda Gehm.

Coordena o geral do Projeto: Pa. Marli Brun e Pa. Silvia Beatrice Genz

Assessoria: Leni Exner (artes ), Andréa Cristina Baum Schneck (arterapeuta), Pa. Marli Brun (bíblico-teológica), Pa. Silvia Beatrice Genz (bíblico-teológica).

REALIZA O:

Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST (apoio Igreja Sueca)

Coordena o: Pa. Dra. Marcia Blasi

Rua Amadeo Rossi, 467 - Fone: (51) 2111.1400 - São Leopoldo/RS

E-mail: genero@est.edu.br

site: www.est.edu.br

Blog: <https://programadegenero.wordpress.com/>

Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Picada 48 Baixa

Rua Estrada Geral Picada 48 Baixa, n  4052

Picada 48 Baixa, Lindolfo Collor /RS - CEP: 93940-000

Fone: (51) 3552 1133

Coordena o do Grupo "Flor de Ipê": Leni Exner e Yolanda Gehm



A cruz colorida, elaborada pelo grupo Flor de Ipê, sinaliza a presença de Deus em tempo de sofrimento. Quem olha essa cruz, num primeiro momento, não imagina que ela seja resultado de um trabalho com pessoas enlutadas. No colorido dos quadros, sentimentos de dor e de perda foram ressignificados e a esperança, renovada.

As orações feitas pelo grupo e compartilhadas no livro "Flor de Ipê: experiências, orações e bênçãos para o consolo e fortalecimento de pessoas enlutadas", publicado pela Editora Sinodal, transformaram-se em palavras de apoio e esperança.

O caderno que você tem em mãos apresenta uma metodologia para encontros com pessoas enlutadas. De diferentes jeitos, Ruah (Espírito Santo) nos move com a sua graça, perfumando caminhos, florescendo um novo amanhã, com fé e esperança.

Pa. Marli Brun
Pa. Marcia Blasi

